

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	6
2 - APRESENTAÇÃO.....	6
3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	8
5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	9
6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	10
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
9 - OBJETIVOS	13
9.1 - Objetivo Geral.....	13
9.2 - Objetivos Específicos.....	13
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	13
11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	15
12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR....	18
12.1 - Organização dos tempos e espaços.....	19
12.2 – Relação Escola-Comunidade.....	20
12.3 – Relação teoria e prática	21
12.5– Organização da escolaridade: Ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.	22
13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	22
13.1 - Programa de Atendimento Pedagógico Especializado	23
13.2 - Programa de Educação Precoce	24
13.3 - Programa de Educação Física Especial	25
13.4 - Programa de Atendimento Interdisciplinar	26
13.5 - Programa de Atendimento Educacional Especializado Complementar	26
13.6 - Projeto: Circuito de Ciências.....	26
13.7- CID Paralímpico.....	27
14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	29
14.1 - Projeto Sarau da Família	29
14.2 - Projeto Afroarte.....	29

14.3 – Projeto FAFEESP - Festival de Atividades Físicas e Recreativas Especiais.	30
14.5 - Projeto Festa Junina	32
14.6 - Projeto Sala de País: Reflexo e Aprendizagem	33
14.7 Projeto Ação Solidária	33
14.9 - Projeto: Atividades de Vida autônoma (AVAS) – Estudante/Professor/Família	33
15 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	34
16 PAPÉIS E ATUAÇÃO	35
16.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) –	35
16.2 - Orientação Educacional (OE)-	35
16.3 - Monitores e ESV –	35
16.4 - Profissionais Readaptados –	36
16.5 - Conselho Escolar –	36
18.8- Coordenação Pedagógica	36
18.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	36
18.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	37
18.8.3 Valorização e Formação Continuada dos profissionais de Educação	37
18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	38
19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	39
19.1 - Gestão pedagógica	39
19.2 - Gestão de Resultados educacionais	40
19.3 - Gestão participativa	40
19.4 - Gestão de pessoas	41
19.5 - Gestão financeira	41
19.6 - Gestão administrativa	42
21 REFERÊNCIAS	43
22 - APÊNDICES	45
23 – ANEXOS	53

1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria

Endereço: CL 208 Lote A1 Área Especial – Santa Maria/DF

Contato eletrônico – 53013336@se.df.gov.br

Telefones: 3318-2165

Horário de funcionamento: Matutino e Vespertino

Modalidades de Educação Especial:

DMU: Etapas 1, 2, 3 e 4/TGD/TEA: Etapas 1, 2, 3, 4 – Programa de Educação Precoce, AEE (Atendimento Educacional Especializado), DI, Educação Física Especial, Programa Interdisciplinar (Educação Ambiental, Informática, Dança/Música e Artes) e Atendimento Complementar (Informática, Educação Física Especial e Arte em Movimento)

2 - APRESENTAÇÃO

Projeto apresentado para comunidade escolar constituindo-se dos princípios norteadores filosóficos-políticos e das ações organizadas para o período 2024 do Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria.

Este projeto constitui-se no instrumento de organização do trabalho desta escola, norteando todas as suas ações pedagógicas e administrativas. Expressa os resultados das reflexões, participações e conclusões coletivas de uma equipe comprometida com a educação que entende o processo educacional como parte fundamental e determinante na formação do cidadão.

Sua construção resgata crenças, valores, conhecimento da realidade escolar, do contexto histórico-social, constituindo-se em um compromisso pedagógico assumido por todos os envolvidos.

Com base no Planejamento Estratégico Institucional (PEI 2023 a 2027), item 6.11 que traz o objetivo estratégico para a Educação Especial, proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão versando a universalização desse atendimento para estudantes com deficiência, respeitando as diferenças e suas potencialidades. O CEE 01 de Santa Maria defende os princípios de valorização e inclusão das pessoas com deficiência na sociedade de maneira justa e igualitária.

Em consonância com as diretrizes do PDE, art. 2º, inciso VII que destaca “a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública do Distrito Federal, com participação efetiva da comunidade escolar e local nos conselhos escolares, e com a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”, a construção do Projeto Político Pedagógico desta UE conta com a contribuição de todos os segmentos da comunidade, bem como, de colaboradores que por meio de questionários e encontros coletivos e setORIZADOS manifestaram suas opiniões e deram suas contribuições para a construção do PPP favorecendo a participação efetiva de todos os segmentos bem como, a defesa dos direitos humanos com a não discriminação social e a valorização da pessoa com deficiência.

3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria, é uma escola pública, surgiu pela necessidade da comunidade que ansiava a criação de um local para atender a grande demanda de estudantes com deficiência, sendo inaugurado em 14 de março de 2001, inicialmente recebeu o atendimento de DMU (Deficiências Múltiplas), TEA (Transtorno Global do Desenvolvimento), Educação Precoce, Oficinas e Classe de Deficiência Intelectual.

A escola está localizada na cidade satélite de Santa Maria Distrito Federal, a criação dessa Região Administrativa/RA XIII está vinculada ao programa de assentamento de famílias de baixa renda em lotes semi-urbanizados, um dos critérios utilizados para o recebimento desses lotes habitacionais era que se tivesse na família uma pessoa com deficiência. O Governo loteou uma área do Núcleo Rural Santa Maria e transferiu os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal. Santa Maria é composta de áreas urbana, rural e militar, seu nome teve origem no nome do rio que existia no local.

Nos primeiros anos, Santa Maria era dotada de pouca infraestrutura urbana. Atualmente, tem quase 100% de asfalto e possui um hospital público (Hospital Regional de Santa Maria), uma escola técnica entre outras estruturas.

O Ensino Especial de Santa Maria funcionava há muitos anos em escolas do ensino regular que cediam espaço físico para as chamadas Classes Especiais.

Anteriormente os estudantes que apresentavam grandes dificuldades de aprendizagem e/ou características de deficiência eram encaminhados pelas escolas à Equipe de Diagnóstico (atual Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem). Esta os avaliava e encaminhava às Classes existentes, que atendiam os estudantes especiais, em acompanhamento com estrutura não adequada às suas necessidades na coordenação central.

A Coordenação de Educação Especial oferecia suporte pedagógico às Classes, mas este se tornava insuficiente devido à diversidade de escolas a serem atendidas. As famílias cujos filhos com deficiência precisavam de um atendimento específico, deslocavam-se para os Centros de Ensino Especial do Gama e Plano Piloto, acarretando um grande desgaste para todos. Estudantes que por inúmeros motivos (dificuldades financeiras, locomoção) não tinham essas possibilidades, permaneciam isolados, sem perspectivas, em seus lares.

O Centro de Ensino Especial passou a contar também com uma Equipe de Avaliação, Atendimento e Apoio Psicopedagógico bem estruturada com quatro duplas de psicopedagogos e psicólogos e ainda com o serviço dos professores itinerantes que davam suporte pedagógico aos estudantes com deficiência, bem como aos seus respectivos professores, e a todo o processo de inclusão, participando ativamente do período de estratégia de matrícula.

Atualmente o Centro de Ensino Especial ampliou os atendimentos ofertados aos estudantes, porém não conta mais com o serviço dos professores itinerantes e nem do psicólogo, contando apenas com o trabalho da Orientação Educacional (OE) e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

A OE (Orientação Educacional) e o EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) juntamente com a equipe gestora atuam diretamente com o corpo docente e discente da Instituição de ensino e com as famílias.

Atualmente são atendidos nas dependências do Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria, além dos estudantes da cidade satélite de Santa Maria, Residencial Santos Dumont, Gama e regiões do entorno.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 está há 23 anos em pleno funcionamento com salas de aulas, salas temáticas, parques infantis, parque adaptado, um Parque

Ecológico, quadra esportiva coberta, um jardim sensorial, a piscina que atende crianças da Educação Precoce e um auditório

Destacamos que atualmente a cidade apresenta uma realidade diferente., elevou o nível socioeconômico das famílias pela rotatividade de moradores que passaram a comprar seus imóveis, somando-se a isso houve um crescimento do comércio local gerando empregos e aumentando a renda da família.

No contexto escolar, uma dificuldade que enfrentamos está centrada na infrequência de alguns estudantes, principalmente devido a problemas de saúde. Outro desafio que temos é o de sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à importância de sua participação e compromisso com a organização do trabalho político pedagógico, tornando-se cogestora e não apenas mera receptora dos serviços educacionais prestados.

É importante ressaltar que com a implantação da Lei nº 4.751/12, que estabelece a Gestão Democrática nas escolas públicas do DF, garantimos maior autonomia pedagógica e administrativa. Com isso, também conseguimos efetivar uma melhor participação dos representantes escolares nas tomadas das decisões.

A busca por vagas e a efetivação de matrículas nesta instituição de ensino para o ano de letivo de 2024 aumentou significativamente, reflexo do crescimento populacional, o que faz pensar na necessidade de observar a demanda, trazendo para Santa Maria uma instituição que acolha os estudantes do CEE 01 que estão alcançando a maioria legal e carece continuidade no processo sócio educacional, permitindo o aumento na oferta de vagas para as crianças em idade escolar que precisam da Educação Especial na UE atual, bem como, pensar na criação de outra instituição com a mesma finalidade do CEE 01, para atender os estudantes diagnosticados e que não são público do ensino regular (inclusão).

Entendemos que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo educativo que favorece a interação efetiva dos estudantes, professores e dos demais segmentos, possibilitando uma vivência igualitária e garantindo a todos novas possibilidades e oportunidades.

5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação. Contudo, ela tem como função básica, entre outras coisas,

garantir a aprendizagem. Na Educação Especial, assegura-se o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que possam favorecer a integração social, maior autonomia e independência, promovendo a igualdade de oportunidades e a vivência em diferentes situações.

6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEE01 de Santa contribui com uma formação educacional integral, proporcionando a aquisição de novas habilidades, valorizando as potencialidades do estudante, permitindo desenvolver sua autonomia e independência, não apenas em sua caminhada escolar, mas em toda sua vivência cotidiana.

Em se tratando de uma Escola de Ensino Especial, temos como missão garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o estudante compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas. Portanto, trabalhamos efetivamente com o currículo comum adaptado e o currículo funcional, para contribuir com o seu progresso tornando-o mais independente possível mesmo com suas limitações.

Destacamos ainda, como parte da missão do CEE01 de Santa Maria, ser uma escola reconhecida por acolher e assegurar o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas preparando-os para a vivência com seus pares, integrando-os na Educação infantil, por meio da realização do trabalho a partir de ações afetivas, e de práticas pedagógicas que permitam o seu desenvolvimento pleno.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Resguardando os direitos e deveres que compete a cada cidadão brasileiro, o Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria norteia-se pelos princípios éticos em que se sustentam as relações sociais e as relações de convivência com o meio ambiente, aliando metodologicamente a teoria, prática e o planejamento da ação, incluindo responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), Art. 58, entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. O Centro

de Ensino Especial 01 de Santa Maria, compreende que por meio da educação é que se encontra a possibilidade de transformação social, tendo o compromisso de programar ações de fortalecimento e ampliação da educação inclusiva de modo a assegurar a igualdade de condições para acesso à escola e a permanência dos estudantes com deficiência.

Ressaltam-se os princípios da sensibilidade criativa e da diversidade de manifestações artísticas, as quais permitem o desenvolvimento pleno de competências e habilidades, proporcionando aprendizagens significativas e melhorias na qualidade de todos os envolvidos na comunidade escolar, e a inclusão dos estudantes com deficiência na sociedade em consonância com a seguinte legislação:

- A Constituição de 1988
- LDB (Lei 9394/96)
- Lei 7.853/89(dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social e assegurando pleno exercício dos direitos individuais e sociais)
- Decreto nº 914/ 93(Política Nacional para integração da pessoa com deficiência)
- Declaração de Salamanca/ 1994
- Lei nº 3.218/2003 (Universalização da Educação Inclusiva nas escolas da rede pública do DF)
- Lei 11.645/08 (História e Cultura afro-brasileira e indígena)
- Lei 9.759/99 (Educação Ambiental)
- Lei distrital nº 5.310/14(Garantia de matrícula ao estudante com deficiência por toda a vida)
- Lei nº 11.769/12(Trata da obrigatoriedade do ensino da música na escola)
- Resolução nº01/2009, capítulo IV (Estabelece as normas para o Ensino Especial)
- PPP Carlos Mota/ SEDF
- Currículo em Movimento da Educação Básica – Caderno 7 – Educação Especial
- Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógica nas Escolas
- Currículo em Movimento.
- Estratégia de Matrícula 2024.

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Pautando-se pelos princípios de liberdade, dignidade, respeito e solidariedade humana e pela construção de um CEE inovador que tem como finalidade o pleno desenvolvimento do estudante e sua preparação para o exercício da cidadania através de quatro eixos:

1. Compromisso com a valorização da vida em toda sua diversidade;
2. Compromisso com o fortalecimento da cidadania, da ética e da moral;
3. Compromisso centrado na realidade e na necessidade do estudante com o “EDUCAR” e o “FORMAR” – ensino centrado no estudante, envolvendo os Pilares da Educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a aprender e aprender a conviver.
4. Compromisso com a formação continuada do profissional da educação favorecendo- lhe condições para que seja eficazmente agente transformador no processo para uma educação de qualidade.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Tendo seu trabalho voltado para a valorização das potencialidades do estudante e observando a necessidade diária de ações que promovam melhores condições de vida, nos aspectos de cuidados como higiene, saúde física e mental, essa unidade escolar destaca as seguintes metas: criar um ambiente escolar acolhedor, proporcionando ao estudante o desenvolvimento de suas potencialidades para que tenha apreço pela escola, contribuindo para a presença contínua. Para tanto, propor atividades lúdicas bem direcionadas e por meio concreto, com foco no currículo Funcional; manter um relacionamento próximo às famílias fortalecendo o vínculo e reforçando a importância da frequência escolar para o desenvolvimento global do estudante em ações e projetos que tragam a família para a escola e as envolvam nos projetos, inclusive contribuindo de maneira solidária, para a realização de eventos como Festa da família, aniversário do CEE01, entre outros; organizar e sistematizar o atendimento de estudantes com TEA, assegurando um ambiente acessível e condizente com suas necessidades, estabelecendo a rotina estruturada de forma efetiva; otimizar o atendimento de DMU/DI/TEA/PRECOCE com a oferta de brinquedos e jogos pedagógicos de boa qualidade, garantindo o acesso atividades

lúdicas com segurança; assegurar o direito a inclusão oportunizando vivência com pares em diferentes situações do contexto escolar.

9 - OBJETIVOS

9.1 - Objetivo Geral

Proporcionar uma educação integral de acordo com a proposta pedagógica e metodológica da escola envolvendo os estudantes em variadas atividades. Promover e articular ações de defesa e direito, prevenção, orientação e apoio à família do estudante com deficiência, oferecendo condições adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades, proporcionando situações que viabilizem sua autonomia e inclusão no meio social e tecnológico, respeitando suas limitações

9.2 - Objetivos Específicos

Oferecer formação continuada às professoras sobre a proposta pedagógica da escola; esclarecer aos pais sobre a metodologia adotada pela escola; · envolver a família no processo educacional dos estudantes; promover a integração escola-família e comunidade. Proporcionar novas experiências que visam desenvolver as potencialidades dos estudantes; oportunizar vivências culturais de diferentes segmentos aos estudantes

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Educação Especial é uma modalidade da educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com deficiência em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional do Estado brasileiro. Desde a Constituição 1988 (inciso III do artigo 208) a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve estar assegurada preferencialmente pela rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado, sendo assim, visa em seu sentido mais amplo, proporcionar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele. A Pedagogia Histórico-Crítica corrobora e fortalece essa perspectiva, bem como a luta pela democratização do acesso e permanência aos estudantes, filhas e filhos de trabalhadores. Além disso, uma organização pedagógica que atenda às necessidades de acesso, adequação e formação dos estudantes.

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender às características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, o qual terá um caráter pragmático com alterações significativas. De acordo com a Resolução nº 2/2001 do Conselho de Educação do DF, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimentos sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade.

Conforme o artigo 41 da Resolução nº1/ 2012 (CEDF), currículo funcional é instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidades especiais ao meio social, tem o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas. Convergente com esta concepção este Centro de Ensino Especial de Santa Maria, oferece atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiências embasados na proposta pedagógica do currículo funcional, currículo em movimento, Orientações Pedagógicas da Educação Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries e anos iniciais), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fazendo-se as devidas adaptações.

A Educação Especial no enfoque da inclusão proposto pela Lei de Diretrizes e Bases, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos estudantes com deficiência desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites da sua realidade. Neste enfoque são usados instrumentos para conseguir que cada estudante em particular procure superar-se, desenvolvendo competências que possibilitem sua autonomia.

Como ponto de referência para definir a prática escolar e contemplar a operacionalização do currículo, este CEE atende o que estabelece o Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação Especial), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observando aspectos importantes no processo de elaboração do Currículo Funcional, onde cada estudante tem o seu Plano Pedagógico Individual Bimestral (PIBI) respeitando-se assim suas especificidades.

O planejamento pedagógico colocado em prática é uma construção coletiva de todos os professores e coordenadores, trabalhando as mesmas unidades temáticas em

todas as disciplinas, onde cada professor dentro da sua área de atuação reforçam as habilidades e competências do seu contexto curricular.

Em se tratando da questão ética, os valores morais, antes transmitidos pela sociedade, precisam ser revividos. Com esse intuito, é importante proporcionar, através de atividades motivadoras e ambiente propício, a ressignificação desses valores em parceria escola - família - comunidade, repensando conceitos como equidade, igualdade, solidariedade e cooperação. A ética é um princípio que permeia as relações interpessoais e norteia o desenvolvimento das ações pedagógicas, sociais e políticas da sociedade. De acordo com as diretrizes curriculares, os educadores devem buscar atividades que proporcionem o desenvolvimento de valores éticos que auxiliam na formação da personalidade, na construção da cidadania e na autonomia dos estudantes, objetivando o bem-estar pessoal e social, não deixando de desenvolver atividades de Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação Ambiental.

Esse enfoque será trabalhado através das unidades temáticas e projetos interdisciplinares, promovidos em atividades que privilegiam as relações interpessoais, o cuidado com a saúde mental dos nossos estudantes e proporcionam oportunidades de convivência com as diferenças por todos os que fazem parte da comunidade escolar, fortalecendo assim os valores humanos.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular é um instrumento integrador das ações pedagógicas que possibilitam a valorização da cultura trazida pelo estudante, bem como suas demandas enquanto estiver em construção. O estudante deve ser visto não como um ser compartimentado, mas como um todo, global, feito de uma totalidade de necessidades atreladas ao seu cotidiano, a sua vivência pessoal.

A organização curricular tem o objetivo de integrar várias áreas do conhecimento, trabalhando de maneira interdisciplinar. Desse modo, visa desenvolver a autonomia e habilidades respeitando suas limitações. Para isso, o planejamento pedagógico faz-se necessário a fim de promover uma reflexão constante que viabilize uma educação dinâmica, onde o espaço escolar organiza-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, privilegiando a formação humana e profissional.

A organização curricular deve compor o projeto político pedagógico da escola, sendo, este, construído pela comunidade escolar. A partir do conhecimento da potencialidade do estudante priorizam-se suas demandas, por meio de adaptações e ações com base no currículo da Educação Básica.

O conhecimento deve ser entendido como a essência do trabalho pedagógico da escola, onde o trabalho com diversos saberes oportuniza a aquisição, por parte do estudante, de habilidades e competências necessárias para o exercício de sua cidadania. Contudo, não basta o conhecimento ser trabalhado como algo desvinculado de ações e relacionamentos. Ele deve ser de acordo com práticas e atividades que cooperem com o desenvolvimento do educando.

Baseando-se nas unidades temáticas, diretrizes curriculares e propósitos educacionais voltados para realidade da qual está inserido, o currículo se faz indispensável para a instituição por ser uma forma de promover mudanças de paradigmas (social, cultural, econômico, político, etc.); além de promover a superação de controle do “poder”, uma vez que possibilita a sua construção coletiva por meio de um maior diálogo e cooperação entre todos os segmentos e; atende aos propósitos educacionais deixando de ser instrumento meramente burocrático para se tornar uma ferramenta de uso concreto, real, contextualizado e flexível.

Cada conteúdo de forma interdisciplinar deve ser elencado e selecionado mediante a real necessidade do aluno, oportunizando a reflexão e a criticidade cidadã.

Os eixos integradores serão considerados como uma ferramenta em busca da plenitude da cidadania, visando a contextualizar o processo ensino-aprendizagem no qual o aluno está inserido.

Os eixos transversais são primordiais na educação e dentre elas a realidade social. Os valores e a ética estão interligados. Quanto à sustentabilidade, deve haver uma conscientização de preservação do meio ambiente. Há de se avançar nas garantias individuais de todos os cidadãos respeitando suas particularidades e individualidades.

Os projetos educativos e coletivos da escola oportunizam responder às demandas específicas que viabilizam o trabalho pedagógico, capaz de interferir no processo do desenvolvimento do estudante, de forma gradual e planejada.

A integração dos conhecimentos necessários é própria do projeto educativo que se aplica e é constituído pelos personagens que estão envolvidos, o que permite novas habilidades a serem trabalhadas.

A adequação curricular visa desenvolver habilidades básicas que propiciem a autonomia na prática de ações cotidianas, programação individual e desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas a qualidade de vida, adequação à idade cronológica, à psicologia, prioridade ao ambiente natural do estudante para realização das atividades, viabilizar estratégias e critérios de acessibilidade em suas múltiplas dimensões (psicomotora, afetiva, cognitiva e social). Tais habilidades devem integrar a proposta pedagógica permitindo ao educando sua inclusão, a valorização da autonomia e participação dos pais e/ou responsáveis. Essa adequação à funcionalidade do currículo tem o intuito de atender as especificidades de cada aluno.

O currículo funcional é amplo, implica desenvolver o currículo comum em seus aspectos eminentemente práticos e menos teóricos, o que contribui para aprendizagens de estudantes com necessidades especiais que necessitam de apoio intenso e contínuo.

O professor, enquanto mediador da aprendizagem precisa ter a visão integradora e oportunizar, por meio de práticas criativas, que o estudante vivencie na escola e em casa os conceitos dos eixos norteadores e seja realmente o sujeito central da aprendizagem. Sendo assim, a proposta curricular deve estar pautada de acordo com o Plano Curricular Nacional que leva em consideração a funcionalidade, contribui de forma efetiva no aperfeiçoamento do conhecimento, potencialidades, habilidades, valorizando a realidade da comunidade escolar.

A organização curricular do Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria se dará conforme as modalidades de atendimento por ele oferecido: Programa de Educação Precoce (atendimento educacional especializado à criança de 0 a 3 anos e onze meses), DMU (Deficiências Múltiplas), TEA (Transtorno do Espectro Autista), Oficina/ Turma de DI (Deficiência Intelectual) Atendimento Interdisciplinar e Atendimento Complementar para os estudantes incluídos, em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal, bem como com as orientações pedagógicas oriundas da Coordenação de Educação Especial.

A proposta pedagógica do Centro de Ensino Especial é organizada em duas abordagens curriculares, conforme as características e necessidades educacionais dos estudantes:

- Currículo Adaptado - destinado aos estudantes que em decorrência das especificidades, não apresentarem indicação imediata para a inclusão no ensino regular. O atendimento educacional será organizado com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil e Anos/ Séries Iniciais do Ensino Fundamental, respeitando as adaptações necessárias a cada estudante com vistas à inclusão no ensino regular, em classes especiais, integração inversa ou classe comum.
- Currículo Funcional – será organizado, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares (Distrito Federal, 2008, p.78) para atender os estudantes que não apresentarem, no momento, condições pedagógicas para currículo comum e que necessitam de uma organização curricular específica, como também para os estudantes que, depois de esgotadas todas as possibilidades pedagógicas previstas nas adequações curriculares, não apresentarem indicação para a continuidade do processo de escolarização e não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. Esse currículo tem por objetivo desenvolver habilidades básicas que proporcionam autonomia na prática de ações cotidianas tornando-os mais independentes e criativos, promovendo assim melhoria na qualidade de vida.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme os documentos, Orientação e Proposta Pedagógica, destacamos a importância do espaço-tempo de coordenação pedagógica como potencializadora para constituir possibilidades de organização do trabalho docente com vistas a uma educação comprometida com o processo de ensino–aprendizagem de todos os estudantes.

Ressaltamos a importância de uma coordenação pedagógica estruturada garantindo a eficácia do trabalho e conseqüentemente contribuindo para uma aprendizagem efetiva, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Vale lembrar que para tanto temos como norte a Orientação e Proposta Pedagógica.

12.1 - Organização dos tempos e espaços

O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais para o processo educativo, pois são poderosos auxiliares na aquisição de novas habilidades, no desenvolvimento da autonomia e independência e no bem-estar dos estudantes com deficiência.

O CEE 01 de Santa Maria é uma escola pública construída de acordo com normas arquitetônicas, que permitem o acesso e o trânsito de pessoas com deficiência física em seu interior, portanto possui a seguinte estrutura física: Possui rampas, portas largas, corrimão, piso plano e banheiros adaptados. Compõe-se de seis blocos onde são distribuídas suas dependências. Devido ao aumento do quantitativo de turmas e atendimentos foi necessário realizar algumas adaptações em alguns espaços físicos

Para otimizar as coordenações pedagógicas visando alcançar nossos objetivos, o CEE segue estratégias que visam incentivar o protagonismo de seus professores e colaboradores de forma individual e/ou coletiva dos grupos de trabalho. Para organização do trabalho pedagógico a equipe gestora e coordenação busca seguir uma rotina semanal que visa planejar as ações e metas, sendo estruturadas da seguinte forma:

Às terças-feiras, em um primeiro momento a equipe gestora se reúne com coordenadores para planejar e traçar estratégias que visam facilitar e otimizar o trabalho desenvolvido pela escola. No segundo momento, coordenadores e professores se reúnem na setorizada, de acordo com o atendimento, para planejar as ações da semana, passar orientações e rever metas. Periodicamente são realizadas formações e oficinas pedagógicas, sendo definido de acordo com a demanda do grupo uma terça e quinta, para tais ações. Nesse momento, também, são realizadas oficinas com orientações sobre o preenchimento de documentos.

Às quartas-feiras é destinada à coordenação coletiva, orientada pela Direção, pelo EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem), pela OE (Orientação Educacional) e pelos professores, promovendo momentos de estudos sistematizados dos documentos que norteiam todo o trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo. Nessas coordenações são passadas informações e orientações gerais, planejadas ações para assuntos de interesses coletivos e avaliadas as ações realizadas durante a semana que se antecede. Nas quartas-feiras, também ocorre, conforme agenda

escolar, momentos de estudos direcionados pela EEAA/OE e Gestão escolar, temas e periodicidade de acordo com a necessidade apresentada pelo grupo de professores.

Às quintas-feiras a coordenação pedagógica acontece com os coordenadores e professores garantindo encontros/ planejamento por atendimento. A coordenação oferece suporte e fornece orientações para as dúvidas e as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e define ações coletivas. Terças e quintas, são setorizadas que acontecem com grupos específicos, de acordo com as necessidades e demandas, sendo também destinados à formação continuada / planejamento individual dos professores. Enquanto às sextas-feiras no turno matutino o EEAA e a OE têm encontros pedagógicos articulados junto à CRE de Santa Maria. As segundas e sextas-feiras são destinadas às coordenações individuais.

Uma ação diária realizada por essa EU, e que já faz parte da nossa cultura, é o momento da acolhida aos estudantes no pátio, logo ao chegar, sendo recepcionados por monitores e educadores voluntários sociais, auxiliando no desembarque daqueles que fazem uso do transporte escolar, pelos coordenadores, equipe gestora e professores. Nesse momento é feita a uma acolhida direcionada por representantes de professores de cada atendimento, por meio de escala, são trazidas músicas com movimentos ritmados, atividades de relaxamento e alongamento entre outras.

Com vista numa organização eficiente do trabalho pedagógico, ressaltamos a importância da existência do coordenador pedagógico, para articulação e para a intermediação entre o grupo de professores e gestores. Este, além de responsável pela articulação e operacionalização da proposta pedagógica, acompanhamento e orientação do trabalho desenvolvido pelos docentes, garante o apoio aos professores junto aos seus estudantes.

12.2 – Relação Escola-Comunidade

Toda a comunidade escolar do Centro de Ensino Especial está diretamente envolvida no processo ensino aprendizagem, sendo de responsabilidades de todos amparar, proteger e oportunizar a pessoa com deficiência o acesso à educação de forma igualitária. Sabendo que escola e comunidade tem um papel fundamental na construção da identidade do aluno, facilitando seu desenvolvimento de forma segura, esta unidade escolar assegura um ambiente acolhedor, com relações dialógicas e respeitadas. Diferentemente de outras unidades escolares, o CEE01 de Santa Maria,

confronta com situações conflituosas mais complexas e distintas das corriqueiras, assim, também como se difere a participação e envolvimento nas tomadas de decisões.

Para que haja a integração, comunidade-escola, de forma mais proximal são pensadas algumas ações como: eventos festivos e comemorativos, reuniões de pais, reuniões e encontros de orientação às famílias, com mediação da Orientação Educacional. A comunicação, primordial no fazer pedagógico, tem como principal canal a utilização de mensagens via WhatsApp, sendo, complementado com a agenda escolar.

12.3 – Relação teoria e prática

Os profissionais do CEE01 de Santa Maria estão em constante estudo, realizam com frequência a Formação Continuada, oferecida pela EAPE e outras instituições autorizadas, no intuito de buscar aperfeiçoamento em sua prática educativa.

12.4 – Metodologia do Ensino

Com base na BNCC que propõe que a aplicação do conhecimento deva ser pautada na vida real, sendo contextualizado e significativo para o estudante, o nosso fazer pedagógico prima em um planejamento voltado para o Currículo Funcional oportunizando a aprendizagem das habilidades que possibilitarão maior independência, autonomia e o reconhecimento do seu pertencimento familiar e social.

Os objetivos a serem traçados são pensados em cada estudante, individualmente, baseados em suas necessidades, tanto a longo quanto a curto prazo, sendo identificado a partir do contexto de sua vida e das habilidades que já traz consigo.

Para identificar os objetivos a serem alcançados com seu estudante, professor faz a observação em diversas situações do cotidiano escolar e familiar do estudante, em informações trazidas pelas famílias e por meio de questionário previamente elaborado com tal finalidade. As informações coletadas abrangendo as funções cognitivas, afetivas, sociais, psicomotoras, adaptativas e da vivência do estudante em seu mais amplo contexto, serão utilizadas para a elaboração do Planejamento Interventivo Individual Bimestral (PIBI), buscando coerência com a prática de adequação curricular e sua especificidade.

Para melhor funcionamento e organização do trabalho pedagógico, a equipe escolar CEE01, elabora o Eixo Temático norteador, uma espécie de calendário anual que unifica tema, sequência didática, datas comemorativas, além do calendário da SEEDF quanto às datas de eventos e projetos. As datas comemorativas que são relevantes para a formação cultural e as que contribuem para a valorização da diversidade são trabalhadas em forma de atividades extracurriculares e comemorativas em miniprojetos como Dia da Síndrome de Down, Dia de Conscientização do Autismo, dos povos indígenas, do livro, do Folclore, setembro amarelo.

A organização do trabalho pedagógico no CEE 01 de Santa Maria orienta-se nas concepções apresentadas no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF 2014, fazendo as adaptações de acordo com as especificidades de cada estudante.

12.5– Organização da escolaridade: Ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.

São ofertados Atendimento Especializado de Deficiência Múltipla (DMU) / Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outras Conduas, nas Etapas:1(4 a 5 anos), 2 (6 a 10 anos), 3(*11 a 14 anos) e 4; Atendimento de Deficiência Intelectual (DI) na Etapa 4 (maiores de 15 anos); Educação Precoce (00 a 04 anos) e Atendimento Complementar

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os Programas e projetos desenvolvidos nesta unidade escolar tem como finalidade garantir o direito de o estudante com deficiência ter o acesso à educação e a sua permanência, compartilhando das mesmas experiências que os demais estudantes da rede regular de ensino.

A Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010) traz na caracterização do público da Educação Especial a seguinte abordagem “Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que: Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às

necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9)

Os atendimentos especializados são oferecidos por meio dos seguintes programas:

13.1 - Programa de Atendimento Pedagógico Especializado

São atendidos estudantes que ainda não tem condições de serem inseridos no Ensino Regular, fundamentado no currículo em Movimento que traz o Currículo Funcional, como instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, objetivando o desenvolvimento habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas (CEDF, no art. 41 da Resolução nº 01/2012). São atendidos estudantes com deficiências múltiplas, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, divididos em:

- Etapa 1: com idades entre 4 a 5 anos.
- Etapa 2: com idade entre 6 a 10 anos.
- Etapa 3: com idade entre 11 a 14 anos.
- Etapa 4: maiores de 15 anos

O atendimento Pedagógico Especializado oportuniza o desenvolvimento educacional das necessidades específicas (aos estudantes de DMU/DI/TEA), utilizando recursos e metodologias com base no currículo funcional e com suporte no currículo adaptado, visando os aspectos da comunicação verbal e não verbal, autonomia nas atividades de vida diária, aspectos sócio afetivos e, também aspectos cognitivos e motor (motricidade, fina e ampla). A história base e a rotina estruturada são peças fundamentais para o desenvolvimento do estudante no transtorno do espectro autista, bem como a utilização de um sistema de comunicação alternativa como o uso do PECS (Picture Exchange Communication System), permitindo o direcionamento do saber de maneira acessível e que possibilite a autonomia e condição apropriada na organização sensório-motor e comunicativa. São ofertados atendimentos com o professor pedagogo, professor de Educação Física e professor de atendimento Interdisciplinar. Os atendimentos podem ser recebidos

semanalmente, nos cinco dias ou alternados, sendo, segunda-feira, terça-feira e quarta-feira ou terça-feira e quinta-feira, com o professor regente e Educação Física e 02 de interdisciplinar, sendo em uma das áreas (Artes, Dança-música, Ambiental ou Informática), conforme a estratégia de matrículas vigente. As atividades pedagógicas são norteadas pelo Eixo Temático que é planejado e estruturado pela equipe escolar, por ações planejadas semanalmente dentro da proposta de trabalho da UE, pela sistematização de todo trabalho que perpassa cada atendimento englobando a rotina estruturada, o reforço positivo, atividades direcionadas coletivas e com pares, exploração do espaço interno e externo (Parque Ecológico, Jardim Sensorial, quadra esportiva e pátio), oportunizando vivências para aquisição de habilidades que contribuirão para os afazeres em seu cotidiano. O fazer pedagógico é pautado na valorização das habilidades e potencialidades, para tanto, elabora-se o plano interventivo individual direcionando o trabalho com o estudante de acordo com suas necessidades específicas, com foco nas habilidades que já possuem em vista de um aprendizado efetivo que objetiva estimular o aprimoramento de competências e habilidades que favoreçam a funcionalidade, necessária para a vida mais independente e autônoma.

13.2 - Programa de Educação Precoce

Atende a crianças de zero a três anos e onze meses de idade com atraso no desenvolvimento, as consideradas de risco, as prematuras e as com diagnóstico de deficiência com encaminhamento do médico. Diante da necessidade de uma expressiva parcela da comunidade de Santa Maria, diagnosticada nos primeiros anos de vida, necessitar de um atendimento específico na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, o Programa de Educação Precoce proporciona uma estimulação adequada às patologias e quaisquer situações de risco que possam apresentar. Assim sendo, as atividades socioeducativas devem envolver todas as áreas de forma sistemática, tendo uma visão globalizada do indivíduo. Evidencia-se o aspecto da inserção social e a busca de uma vivência eficiente e participativa; torna-se relevante facilitar o acesso aos meios convencionais que estimulem seu raciocínio e fala (linguística, corporal e artística) e do seu posicionamento frente às instituições familiares, educativas, religiosas e de lazer. A Educação Precoce visa minimizar os efeitos das patologias e dos atrasos no desenvolvimento que comprometem à aquisição de padrões cognitivos

funcionais e emocionais, através da estimulação perceptivo-sensório-motora da criança, ainda em seus primeiros ciclos de desenvolvimento.

O atendimento da Educação Precoce considera a aprendizagem vinculada à valorização das potencialidades, com a abordagem pedagógica que ressalte a acolhida tanto da criança quanto da família, a interação, a vivência de situações do cotidiano, o brincar, a troca de experiência, a construção coletiva e a ludicidade. O atendimento pode ser individual ou em grupo, de acordo com cada especificidade apresentada pela criança, sendo, sua condição avaliada pelo professor observando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento global e, a estrutura do atendimento segue a estratégia de matrícula vigente.

13.3 - Programa de Educação Física Especial

Considerando que a Educação Física, uma área do conhecimento que trará pedagogicamente práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal, tendo com o objetivos ampliar a formação corporal e motora dos estudantes por meio da ludicidade, aperfeiçoar habilidades básicas e específicas, proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades específicas de: locomoção/motricidade, lateralidade, esquema corporal, esquema espaço-temporal, é preconizada na BNCC, no campo Ensino Fundamental I anos Iniciais como meio que oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, oportunizando, além da vivência, a efetiva experiência das práticas corporais permitindo autonomia no contexto de lazer e saúde (BNCC -Competências da Educação Física para o EFI) e, sabendo que o OE11 assegura proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão, por meio de ações orientadas buscando condições de promover um ensino significativo que respeita as diferenças, valorizando as potencialidades (PEI/DF 2023-2027), corrobora com o objetivo do atendimento que visa o desenvolvimento global dos estudantes, potencializando a evolução, por meio de atividades físicas voltadas para o aprimoramento das habilidades individuais, de acordo com a necessidade singular de cada estudante, compreendendo o movimento e a ludicidade como aspectos indissociáveis no processo de aprendizagem e na aquisição de novas

habilidades. Como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, a Educação Física pode contribuir de maneira privilegiada para a formação integral dos estudantes integrando as dimensões afetiva, cognitiva, social e motora no trabalho com o corpo e com o movimento, possibilitando a articulação com os demais componentes curriculares e áreas do conhecimento.

Cabe salientar que o papel da Educação Física na Educação Especial

13.4 - Programa de Atendimento Interdisciplinar

Atende os estudantes regularmente matriculados no CEE e desenvolvem ações pedagógicas interdisciplinares vinculadas às áreas de conhecimento do Currículo da Educação Básica. São eles: Informática, Arte: Música/ Dança e Educação Ambiental.

Dentre esses atendimentos evidencia-se o Atendimento Interdisciplinar de Educação Ambiental em conformidade com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI), item 6.14, “Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas”, construindo valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes para a conservação do meio ambiente de forma sustentável. O fazer pedagógico é organizado por meio do planejamento em conjunto pelos professores dos atendimentos envolvidos, definindo objetivos, ações, procedimentos e avaliações dos resultados almejados. O atendimento Interdisciplinar/complementar dialoga com os atendimentos pedagógicos especializados (DMU/DI/TEA) e turma de DI, prezando pela valorização de suas habilidades e potencialidades, desenvolvimento da autonomia e independência e pela qualidade de vida.

13.5 - Programa de Atendimento Educacional Especializado Complementar

Realiza o apoio à inclusão escolar. O Centro oferece vagas aos estudantes incluídos em turmas de integração inversa, classes comuns ou em classes especiais que necessitem desse serviço especializado, que são: Educação Física; Informática e Artes, uma vez na semana.

13.6 - Projeto: Circuito de Ciências

Trata-se de um circuito que envolve as escolas públicas do DF, promovendo o desenvolvimento crítico e criativo da aprendizagem e da compreensão da prática das

ciências. Nessa perspectiva o CEE 01 de Santa Maria conhecedora das possibilidades e potencialidades de seus estudantes, apoia a proposta do projeto e participa efetivamente, realiza-se um projeto dentro da proposta do circuito de Ciências, envolvendo todos os atendimentos de forma única. São realizadas mini oficinas com os atendimentos de TEA/DMU/DI e o resultado desse trabalho é levado para a amostra cultural das etapas selecionadas. Considera-se a vivência do estudante vinculada ao tema proposto, garantindo sua participação em consonância a lei nº 13.146/2015, tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Os estudantes tanto participação na produção de materiais, quanto na apresentação em exposição sendo selecionados por critérios estabelecidos entre os professores, os demais estudantes participam como visitantes e apreciadores durante a realização do circuito.

13.7- CID Paralímpico

Tem como objetivo oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino e Instituições de Ensino Conveniadas com comprometimento funcional, o acesso às atividades do esporte escolar da iniciação ao treinamento.

A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sociocognitivo e afetivo (BENCK, 2010).

No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et.al.,2006).

Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor

aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de habilidades, ou seja, propõe que exista um eixo norteador na aquisição e no desenvolvimento das competências motoras. Justifica-se, portanto que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos.

O Centro de Iniciação Desportivo Paraolímpico (CID PARAOLÍMPICO) cumpre as determinações legais com oferta de atendimento especializado em Desporto Adaptado, aos estudantes da Rede Pública e Entidades Conveniadas com comprometimento funcional oportunizando a sua participação integral aos programas educacionais e esportivos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio da Gerência de Desporto Escolar – GEDESC, coordenado pela coordenadoria de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC

14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 - Projeto Sarau da Família

Pensando na inclusão e assegurando o direito do estudante com deficiência como preconiza o Decreto 6.949/2009 - Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência que enfoca o compromisso com a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência, esse projeto visa propiciar momentos de reflexão acerca do amor em família, trazer diversão e socialização com os estudantes e familiares, prestigiar os talentos e dons artísticos presentes na comunidade escolar, oportunizando a aprendizagem e o fortalecimento do vínculo família e escola de forma lúdica e interativa. A realização desse projeto tem como base o 24 de abril, data instituída pelo MEC como o dia da família na escola, com o lema: "Um dia para você dividir responsabilidades e somar esforços". São realizadas atividades significativas sobre o tema durante o bimestre, destacando o currículo funcional, trazendo a vivência para o desenvolvimento de novas habilidades em diferentes áreas do conhecimento. Isso significa que são criadas atividades e tarefas que se relacionam com as experiências e interesses dos estudantes, tornando o processo de aprendizado relevante e envolvente para todos. Todos os segmentos da UE estão envolvidos no planejamento e realização do Sarau da Família. Sua estrutura é planejada em reuniões setorializadas com coordenadores e professores, organizando ações como divulgação (convite, comunicado à família e inscrição), estrutura do evento (local, ornamentação e apresentação de homenagens à família; indicação de talentos), exposição (produção de atividades, organização de estandes) e a recepção às famílias na culminância do projeto (acolhida e apresentação dos segmentos inscritos).

14.2 - Projeto Afroarte

Conforme estabelecido na Lei nº 12.519 de 10/11/2011 que institui o dia da Consciência Negra e diante do estabelecido na Lei nº 10.639, de 2003 que inclui no currículo escolar o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. O Projeto Afroarte oportunizar o conhecimento da História e Cultura Afro brasileira e Africana. Esse projeto objetiva trabalhar a igualdade racial, valorizar a herança cultural africana e indígena, conhecer a diversidade étnica

do povo brasileiro, conscientizar sobre os direitos e a cidadania plena do povo negro, reconhecer a importância da contribuição do negro e do índio no desenvolvimento do nosso país, em atividades em sala de aula e coletiva, envolvendo momentos artísticos e lúdicos. O projeto Afroarte é efetivamente trabalhado durante o mês de novembro, embora o tema está presente em diferentes momentos, no decorrer do ano letivo, desenvolvendo ações que abordam a cultura afro brasileira, a história do povo africano, confecções de instrumentos sonoros e outros itens por meio da utilização de sucata, contação de história, realização de oficinas valorizando a beleza negra e exposição de trabalhos em murais. Durante essa proposta promove-se atividades regulares de sensibilização e conscientização que abordem questões de diversidade, preconceito e inclusão. Todos os segmentos pedagógicos da UE estão envolvidos no projeto.

14.3 – Projeto FAFEEESP - Festival de Atividades Físicas e Recreativas

Especiais.

Em concordância com a Lei 13.146/15 que assegura e promove as condições de igualdade nos exercícios e direitos fundamentais da pessoa com deficiência, o projeto FAFEEESP tem por objetivo favorecer o desenvolvimento global do estudante com deficiência e sua integração na sociedade pela prática esportiva adequada às suas necessidades e potencialidades, oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de atividades esportivas além de favorecer aos estudantes a aquisição de experiências que venham enriquecer seus conhecimentos e facilitar sua relação com o meio em que vivem, dessa forma contribuindo para o exercício de sua cidadania.

Para a realização do projeto há uma grande movimentação envolvendo todos os segmentos da escola e também demais escolas do satélite onde há matriculados estudantes com deficiência e na inclusão. Os professores de Educação Física são os principais responsáveis pela organização e desenvolvimento do projeto, juntamente com o coordenador de Educação Física/Interdisciplinar/Complementar, que atua em conjunto à CRE Santa Maria. São feitas diversas reuniões para definir ações e a estrutura e funcionamento do projeto, definindo alimentação, local, inscrição de escolas participantes, buscando parceiros e tanto mais que se faz necessário. Nos dias do evento são realizados jogos de diferentes modalidades e circuito de atividades internas que visa contemplar de maneira efetiva os estudantes do CEE 01.

O FAFEESP inicia -se com a cerimônia de abertura e encerra-se com a entrega de medalhas, valorizando as potencialidades dos participantes, tem duração de uma semana, sendo que os demais dias são direcionados para a realização das atividades e jogos. Algumas modalidades como o atletismo, hóquei de piso, são realizados fora da escola, geralmente no Centro Olímpico e CAIC Albert Sabin, reforçando a vivência com diferentes pares e fortalecendo o processo de inclusão social.

14.4 - Desfile Fashion

O CEE 01 de Santa Maria pensa na educação para o futuro aproximando o seu estudante da natureza estabelecendo uma conexão com ela de forma a fazer-se pertencente e responsável estabelecendo uma relação de cuidado. Esse projeto partiu da ideia de unir momentos do dia a dia com temática que envolva o meio ambiente e a sustentabilidade por meio de um desfile em que os estudantes com deficiência desfilam modelos e acessórios confeccionados por meio da reutilização de materiais. Além da participação com as peças destacando a sustentabilidade que é representada por um grupo de alunos, também há o desfile das estrelas, que são os demais estudantes.

Nesse dia, os estudantes se vestem e produzem para se sentirem bem, destacando toda sua beleza e sua verdadeira essência em alusão ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, tanto a valorização do meio Ambiente quanto a da Luta da Pessoa com Deficiência traz a vida, numa representação do nascimento das reivindicações de cidadania, participação plena em igualdade de condições.

Destacamos a busca pela educação de excelência por meio de atividades educativas que reforcem o reconhecimento das potencialidades de nossos estudantes e seu desenvolvimento como sujeito capaz de interagir com o meio de maneira consciente e sustentável. O Desfile Fashion conjuga com o “OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas”, em prol do bem estar das pessoas e do planeta, objetivando proporcionar aos estudantes situações que desenvolva a autoestima, a inclusão social , permitindo desenvolver as potencialidades e habilidades que permitam vivenciar atitudes e comportamentos em um ambiente que promova a sustentabilidade e a faz perceber a necessidade de buscar a economia e a participação com cuidados e proteção ao meio em que encontra-se inserido.

O Projeto é realizado em várias etapas que vai da preparação à realização. Todos os profissionais da UE são envolvidos na pesquisa e confecção de roupas, acessórios utilizando materiais reaproveitáveis, convites, ensaios com os estudantes familiarizando com o processo e ornamentação do ambiente, entre outras ações. No dia do Desfile, todos da comunidade escolar participam.

Os servidores do CEE 01 são divididos em equipes de trabalho desde a recepção até a apresentação de palco, todos se vestem de preto para não tirar o brilho dos estudantes que são as estrelas do dia.

14.5 - Projeto Festa Junina

Esse projeto remete às habilidades e competências trazidas pela BNCC, que de acordo com o documento devem ser estimuladas fora e dentro da sala de aula, incluindo os eventos e atividades culturais promovidas pela Instituição Educacional (IE). Embora sendo essas habilidades e competências direcionadas para a Educação Infantil, faz parte da realidade da Educação Especial, ainda que esse mesmo documento reconheça a diversidade dos alunos e a necessidade de promover uma educação inclusiva que atenda às necessidades de todos.

O projeto Festa Junina visa reconhecer a identidade cultural e vivenciar as manifestações culturais relacionadas às Festas Regionais; proporcionar aos alunos situações de autoestima, valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Para a realização da festa junina trabalha-se todo contexto que envolve o tema, com realizações de atividades de vivências, buscando autonomia e independência nas atividades de vida autônoma e social explorando os trajes, músicas, decoração dos diferentes ambientes, confecções de murais e painéis, comidas típicas e ensaios para a Quadrilha.

Todas as atividades são pensadas no estudante, considerando a possibilidade de despertar a empatia e sua criatividade, permitindo sua participação de maneira efetiva. A culminância do projeto tem a participação de toda a comunidade escolar, com a apresentação da Quadrilha Especial DMU/DI/TEA e da Quadrilha Especial da Educação Precoce, além de outras atrações, realização de bingos e sorteios e as barracas de comidas típicas, pescaria e outras. Normalmente realizado no mês de junho e, sua organização se dá por meio de reuniões coletivas e setorizadas que definem as ações e a preparação de toda sua estrutura.

14.6 - Projeto Sala de País: Reflexo e Aprendizagem

Esse projeto surgiu da necessidade de acolher os pais que têm um período de permanência na escola pela especificidade do atendimento do seu filho, tendo como objetivo estabelecer um vínculo mais sólido entre os pais e a escola, proporcionando momentos de discussão, reflexão e aprendizagem e oportunizando conhecimentos. Para a efetivação do projeto são realizados encontros periódicos com os pais que frequentam esse ambiente, articulados pelo EEAA/OE e membros da Equipe Gestora, além de serem disponibilizados informes sobre atualidades sobre a Educação Especial ou relacionadas à pessoa com deficiência.

14.7 - Projeto Ação Solidária

Em conformidade a Meta 4 do Plano Distrital de Educação (2015-2024), estratégia “4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia. “Esse projeto surgiu após o conhecimento pelo CEE 01 da vulnerabilidade social que se encontra boa parte das famílias de seus estudantes, que em seu cotidiano é privada de suas necessidades básicas. O Projeto Ação Solidária visa realizar a doação de cestas básicas, amenizando um pouco as dificuldades apresentadas por essas famílias em conseguir alimentação necessária para viver com o mínimo de dignidade. As ações para a realização deste projeto envolvem todos os segmentos da escola e parceiros indicados por eles. A busca de parceiros é constante, pois, toda e qualquer ajuda é bem-vinda.

14.9 - Projeto: Atividades de Vida autônoma (AVAS) –

Estudante/Professor/Família

O Projeto objetiva promover aprendizagem significativa, envolver a comunidade escolar no processo de aprendizagem e socialização dos estudantes, além de ainda ofertar a comercialização dos produtos da AVAS, com um custo benefício para toda comunidade escolar e gerar entrada de recursos para otimizar as despesas do próprio projeto. A AVAS assegura a adoção do currículo Funcional, que de acordo com a

Resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do aluno na sociedade. Dessa forma assegura-se aos estudantes do CEE 01 um aprendizado voltado para as suas potencialidades e de maneira significativo.

15 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

No decorrer do processo educativo, serão realizadas avaliações objetivando identificar barreiras que estejam impedindo ou dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e níveis. Nessa perspectiva, as concepções e práticas avaliativas devem considerar todas as variáveis: as que incidem na aprendizagem: as de cunho individual; as que incidem no ensino, como as condições da escola e da prática docente; as que inspiram diretrizes gerais da educação, bem como as relações que se estabelecem entre todas elas. A ênfase deverá incidir no desenvolvimento e na aprendizagem do estudante, bem como na melhoria da instituição escolar, onde a avaliação é entendida como processo permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Isso com a finalidade de identificar potencialidades e necessidades educacionais dos estudantes e das condições da escola para responder a essas necessidades. Com tal proposta, novas ações são estabelecidas de acordo com a realidade e necessidade dos estudantes e demais sujeitos da comunidade escolar.

Considerando a perspectiva de trabalho pedagógico articulado e tratando-se do atendimento especializado, destacamos que o processo avaliativo desta Instituição conta com a participação ativa da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e da Orientação Educacional (OE). Com isso, apresentamos, abaixo, algumas das práticas e estratégias avaliativas utilizadas:

- Elaboração de Relatórios e Plano Interventivo Individual Bimestral qualitativos e quantitativos do atendimento oferecido (PIBI);
- Organização e elaboração de planejamentos mensais e diários, conforme a adequação necessária a cada estudante;
- Portfólio Individual do estudante e do atendimento;
- Exposição de material pedagógico confeccionado pelos estudantes;

- Reunião de Pais com Direção, SEAA/OE, Coordenadores e Professores: oportuniza espaços de escuta e diálogo fortalecendo o trabalho.
- Conselho de Classe: realizado semestralmente (por programa de atendimento) que visa diagnosticar a situação, definir formas de atuação, implementação de estratégias como estudos de caso, orientações familiares.
- Intercâmbio dos estudantes e professores da Educação Precoce junto às escolas inclusivas que possivelmente que irá recebe-los.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) –

Atua junto à equipe escolar, às famílias e estudantes, realizando o mapeamento institucional, ressignificando as práticas pedagógicas, realizando avaliações, estudo de caso e atendimento individual ao estudante com vista à inclusão.

16.2 - Orientação Educacional (OE) -

Auxiliar os pais por meio de grupos de vivência, reuniões e/ ou encontros temáticos e aos professores no desenvolvimento das estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos estudantes. Contribuir para o processo de integração estabelecer parcerias com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas. Manter arquivos e registros dos atendimentos junto às famílias e/ ou corpo docente. Organizar reuniões com os diversos segmentos escolares: pais e professores. Participar do processo de reestruturação do Projeto Pedagógico da escola e Conselhos de Classe

16.3 – Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.

Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários; Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em Auxiliar e acompanhar os

estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares. Auxiliar no embarque e desembarque, no horário e saída dos estudantes, dos dois turnos

16.4 - Profissionais Readaptados

Atua no apoio pedagógico, na contação de histórias, auxilia na organização e apresentação de eventos e datas comemorativas, na confecção de materiais pedagógicos e adereços para apresentações teatrais e outros, reprodução e distribuição de materiais pedagógicos.

16.5 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar do CEE 01 de Santa Maria foi constituído por eleição em 2023, baseada na lei nº 4751/12 que institui a Gestão Democrática no ensino público do DF, onde houve a participação de todos os segmentos da escola. Promove a participação de segmentos da escola na gestão pedagógica, administrativa e financeira, permitindo participação ativa das decisões que envolvem o processo educativo e contribui para a educação de qualidade. O conselho participa de ações deliberativas por meio de reuniões periódicas, observando demandas e, também, acompanhando o orçamento e a prestação de contas.

18.8 - Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é parte fundamental para o funcionamento do CEE 01 de Santa Maria, sendo responsável por organizar o fazer pedagógico, motivar e integrar o grupo de professores e garantir a efetivação de atividades e projetos propostos e os resultados alcançados de forma positiva. O CEE conta com quatro coordenadores, sendo, atuando, 01 na Educação Precoce, 01 em DMU/DI, 01 em TEA e 01 em Educação Física/interdisciplinar/Complementar.

18.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador é articulador, atuando em todos os setores da escola, exerce também a função de formação e transformação. Oferece suporte aos professores e estudantes para um ensino organizado e eficiente. Ele assessora e acompanha o planejamento pedagógico, nas intervenções em casos específicos. Nas terças-feiras

e quintas-feiras, dias de setorizadas, os coordenadores, em grupos específicos, fazem formação e oficinas, além da organização das ações propostas nos planejamentos e projetos, estruturando e direcionando o fazer pedagógico. Acompanha e orienta a rotina em sala de aula averiguando a conduta condizente para o desenvolvimento do estudante, proporciona momentos de atividades coletivas e lúdicas, incentiva a participação em projetos e atividades diversificadas, oferece suporte e busca garantir o preenchimento de documentos, a realização de avaliações e produção de portfólio, bem como o cumprimento de prazos. Dentre as funções do coordenador do CEE 01 destaca-se o elo com a família participando a ela a situação escolar do estudante, orientando sobre a melhor conduta para auxiliar no seu desenvolvimento.

18.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica tem em sua rotina a mediação entre o grupo de professores/estudantes e equipe gestora, em contato direto por meio de reuniões para informar e definir ações, sanar dificuldades, buscar meios de mediar conflitos e manter a harmonia, além de avaliar o andamento do trabalho pedagógico.

18.8.3 - Valorização e Formação Continuada dos profissionais de Educação

Nota-se que a coordenação pedagógica se desdobra no que traz o Plano Distrital de Educação - PDE (2015-2024), Estratégia 4.6– “Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ” e também na Estratégia 4.7 – “Ofertar, intersetorialmente, política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade aos profissionais do ensino especial.” Em conformidade com o documento citado, a formação continuada está presente na coordenação pedagógica desta UE, sabendo que traz benefícios para mudanças nas práticas educativas trazendo conhecimentos necessários para trabalhar com o estudante com deficiência de modo a reconhecer suas possibilidades e potencialidades. O CEE 01 de Santa Maria prima pelo atendimento e serviço de qualidade. Para isso seu quadro de pessoal precisa estar qualificado, treinado e capacitado.

A escola utiliza as coordenações setorizadas e coletivas para a efetivação da formação continuada, realizando encontros de formação e oferecendo temas e abordagens pertinentes, sendo reunião de acolhida, estímulos à criatividade dos

estudantes, Organização do Calendário Escolar, Oficina de PIBI e Relatório Descritivo, revisão do PPP, como aplicar rotina em sala de aula e outras, elaboração do Eixo Temático, Estudo do Currículo Funcional.

A confirmação dessa prática norteando o fazer pedagógico estará dimensionada no PPP para o cumprimento das ações educativas garantindo o bom desenvolvimento do trabalho da escola como um todo, principalmente, do processo de aprendizagem. A gestão Pedagógica estará na incumbência de analisar, acompanhar a aplicação da Proposta Pedagógica, atentando na aplicabilidade do Currículo Funcional, organizar e direcionar o planejamento em todas suas esferas, participar do processo de avaliação e otimizar as coordenações

19 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19.1 – Redução de abandono

Considerando as peculiaridades dos estudantes com deficiência e/ou transtornos, o risco e abandono escolar é emitente. Dentre os fatores que levam às famílias a desistência em frequentar a escola, estão dificuldades no traslado, condições financeiras e a fragilidade na saúde do estudante.

Para reduzir os índices de infrequência e abandono escolar, o CEE01 adota a busca ativa, em que a família é contatada pela coordenação, supervisão pedagógica, Orientação Educacional (OE) ou Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA), caso a infrequência perdure por aproximadamente uma semana, a OE/EEAA convoca a família para estar na escola, sendo feito um trabalho de convencimento e orientação sobre o direito do estudante em frequentar a escola e a necessidade desse ambiente para seu desenvolvimento. Quando a família é chamada e comparece a escola é realizado o registro reforçando a reponsabilidade dela para com o estudante e as perdas que pode lhe ocasionar.

19.3 -Recomposição da Aprendizagem

A aprendizagem no Ensino Especial é retomada constantemente, considerando o contexto individual do estudante e as dificuldades causadas pela interferência de sua condição. Vale ressaltar que é considerado as potencialidades do estudante, ponto de partida para desenvolver um trabalho efetivo e eficiente oportunizando o desenvolvimento de sua autonomia e independência

Os professores trabalham com o Planejamento Interventivo Individual (PIBI) com partilhado com professor regente, do atendimento interdisciplinar e de Educação Física, sendo ele flexível, podendo ser revisitado sempre que se faça necessário, para adequar seus objetivos à necessidade do estudante.

20 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Sabendo-se que a construção do PPP é um processo coletivo que envolve toda a comunidade escolar, sendo que esse, aqui tratado, refere-se a um documento que expressa a identidade do CEE 01 de Santa Maria em que o trabalho desenvolvido é pautado na qualidade de ensino e na valorização do estudante com deficiência respeitando suas potencialidades e habilidades. O Plano de ação do CEE 01 traz a organização das ações a serem implementadas, seus objetivos, procedimentos e critérios para acompanhamento e avaliação dessas ações.

Todo planejamento para o ano letivo que consta no PPP está em conformidade ao que é definido pelos documentos oficiais e pelas normas legais que regem a Educação no âmbito Nacional e do Distrito Federal. Nessa perspectiva destaca-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tendo como meta a educação de qualidade (meta 4-ODS), assegurando a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e, também com o objetivo de promover oportunidade de aprendizagem para a vida toda.

E ainda fortalecendo os anseios por uma Educação de qualidade destaca-se o Planejamento Estratégico Institucional- PEI (2023 -2027) que preconiza que:

“Nesse panorama, esta Secretaria de Estado de Educação norteia a construção do presente plano por meio do comprometimento com a educação de qualidade para a população de todo o Distrito Federal, independentemente de sua origem socioeconômica, deficiência ou idade. Para tanto, além do ODS4, os demais 16 ODS foram também acolhidos nos 15 Objetivos Estratégicos desta SEE, de modo a evidenciar a relevância e o alcance da educação”

20.1 - Gestão pedagógica

Na área da gestão pedagógica o trabalho está voltado para promoção do crescimento educacional, político e ético para interferir de forma interativa, dialogal e consciente nas realidades sociais que vinculam a organização do trabalho político pedagógico entre a instituição e a comunidade, oportunizando aos educandos do

CEE, mediante estudo de caso, momentos de vivência com seus pares no ensino regular, garantindo-lhes o direito de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação, sendo valorizados em sua essência. Para a prática da proposta pedagógica busca-se oportunizar aos estudantes atividades extraclasses possibilitando a vivência de valores culturais, a criação de espaço de escuta ativa para o professor em ação conjunta com EEAA/OE, fortalecendo o fazer pedagógico e a interação do grupo. O processo de transformação na educação com a efetivação da aprendizagem significativa pautada nas possibilidades e nas potencialidades presentes no estudante da Educação Especial, bem como a formação profissional correlacionada entre teoria, prática e reflexão, são fortalecidas por ações organizadas em projetos específicos, organização e realização de atividades extracurriculares, estruturação de um eixo temático norteador, tendo como objetivo final o desenvolvimento do estudante.

20.2 - Gestão de Resultados educacionais

A análise de Gestão de Resultados visa o fortalecimento e implementação de ações e projetos específicos primando a qualidade na formação dos estudantes, sendo referendado no PPP, envolvendo Conselho de classe, relatórios, registros diários, observações periódicas. O direcionamento do trabalho, em conformidade com a estratégia de matrícula, será norteado com base no currículo funcional e adaptado com vistas à inclusão dos estudantes em condições de maiores ganhos com possibilidades de aprender e partilhar a vivência com pares.

20.3 - Gestão participativa

A Gestão no CEE 01 de Santa Maria é pautada na promoção do envolvimento efetivo de todos os segmentos da comunidade escolar, favorecendo a consolidação da Gestão Democrática pelos princípios da participação, descentralização e transparência. Sabendo ser de extrema importância a gestão participativa na manutenção do estudante com deficiência nas escolas da rede pública, sendo nos Centros de Ensino Especial ou na rede regular por meio da inclusão, o gerenciamento de ações para engajar a comunidade no processo educativo faz-se necessário, em reuniões de pais e mestres, na promoção de encontro de pais por meio de oficinas e palestras e na participação de eventos festivos e comemorativos.

20.4 - Gestão de pessoas

Valorizar a qualificação profissional no engajamento das funções pedagógicas e técnico-administrativas torna-se relevante para a gestão de pessoas na escola. Para garantir o bom desempenho dos funcionários objetiva-se aprimorar o relacionamento pleno entre os segmentos da comunidade escolar a fim de favorecer o bem-estar social e cultural, favorecendo a construção de uma escola descentralizadora, democrática e sistêmica. Para tanto, oportuniza-se momentos de troca, incentivo e condições para a participação em cursos de formação e promoção de momentos de vivência de maneira coletiva. Ressalta-se que os objetivos citados na gestão de pessoas encontram-se em concordância ao Objetivo Estratégico:

OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho O OE02 relaciona-se à dimensão de pessoas e pauta-se na identificação de questões relevantes para o aperfeiçoamento e a permanência de servidores. Considerando que o capital humano da SEEDF é um elemento chave para a prestação de serviços educacionais de qualidade, a valorização profissional apresenta-se como de suma importância; portanto, o desenvolvimento Execução de formações in loco por meio do “Projeto EAPE vai à Escola – EVAE”.

As ações que refletem na valorização da pessoa reforçam o compromisso do CEE 01 de Santa Maria dando condições à equipe para desenvolver seu papel com satisfação.

20.5 - Gestão financeira

Pautada numa gestão administrativa bem-sucedida o CEE 01 busca aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e demais recursos conforme procedimentos legais, respeitando a deliberação do Conselho Escolar, Caixa Escolar e os demais envolvidos no processo e ainda, solicita-se emendas parlamentares para realização de melhorias prediais, aquisição de equipamentos e materiais diversos.

Todos os investimentos e gastos, são devidamente documentados e comprovados em notas fiscais, sendo a comunidade consultada em todo o processo, desde a escolha de onde, e como investir até a prestação de contas. Dessa forma, compete à Caixa Escolar, juntamente com o Conselho Escolar e a comunidade escolar, definir a ata de prioridades onde são destacados os projetos que serão

desenvolvidos e a distribuição dos valores recebidos. Além disso, conforme o art. 8º da Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), destaca-se que toda comunidade deve ter acesso à prestação de contas a qual deverá ser disponível e transparente em seus repasses e despesas realizadas.

Sobre os recursos financeiros, o CEE 01 Santa Maria conta com PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira da SEEDF, que prevê para essa UE, uma quantia de acordo com o quantitativo de estudantes matriculados e previstos no Censo Escolar). O PDAF tem como objetivo dar suporte às ações administrativas e pedagógicas adequadas para o início do ano letivo. Os recursos poderão ser executados para despesas de capital e custeio, conforme lei vigente. Recebe, também, emendas Parlamentares que são recursos oriundos de parlamentares destinados às instituições, desde que solicitados pelos gestores.

O Caixa Escolar do Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria foi constituído no dia 24 de maio de 2001. Em 03 de janeiro de 2017 houve uma Assembleia Geral para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e dos respectivos suplentes.

Todo e qualquer investimento idealizado está em conformidade aos Objetivos de Desenvolvimento abordados no PEI -Planejamento Estratégico Institucional “6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE):

OE01 otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis. O OE01 é guiado pela necessidade de potencializar a gestão de recursos públicos limitados diante das crescentes demandas da educação. Por isso, a abordagem adotada concentra-se na priorização e na alocação eficiente de recursos nas áreas estratégicas e de políticas públicas de maior relevância, visando à maximização de seu impacto. 6.1.1. Índice de Execução Orçamentária. Iniciativas desse modo, torna-se possível fortalecer a expansão da oferta educacional e a implementação de programas de acesso e permanência; propiciar a melhoria da infraestrutura física e lógica da Secretaria; incrementar o desenvolvimento dos métodos de ensino; bem como fomentar a realização de acordos e parcerias.

20.6 - Gestão administrativa

Buscando estratégias que possibilitem desenvolver o trabalho pedagógico com eficácia e garantir o bom funcionamento da instituição escolar, a Gestão administrativa objetiva promover a construção de valores éticos, afetivos e o compromisso de cada

um com o processo educativo, tornando coparticipantes e corresponsáveis para uma educação de qualidade.

20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria, uma construção coletiva tem perspectiva de alcançar suas metas no período de 2024, devendo ser avaliado e revisado por toda a comunidade escolar a cada final de ano ou sempre que se fizer necessário, levando-se em consideração os dias previstos em calendário escolar durante o ano letivo.

Os segmentos da escola deverão acompanhar o projeto, observando as ações e prazos a serem cumpridos e a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações. Para assegurar a efetividade desse processo, são fundamentais encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas;
- Avaliarem se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis;
- Acrescentar novas ações, se necessário para alcançar com melhor êxito as metas propostas.
- A Avaliação será feita em forma de debates, estudos e discussões utilizando-se de questionários tanto físicos quanto virtuais e registros em ata, como forma de organização do trabalho realizado, podendo ser revisto em outros momentos sugerindo mudanças nas concepções e práticas.

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2008.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. MEC/SEESP, 1999.

_____. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.

_____. Estatuto da Igualdade Racial. Edições Câmara: Brasília, 2010.

BRASÍLIA. Currículo Básico de Educação Infantil: 0 a 03 anos. Brasília: SEDF, 2008.

_____. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação infantil: 04 a 06 anos. SEDF, 2008.

_____. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. SEDF, 2008.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. SEDF, 2015.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial. SEDF, 2015.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – 2009/2013. Brasília, SEDF, 2008.

_____. Orientação Pedagógica: Equipes de Atendimento/ Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF, 2006.

_____. Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF, 2010.

_____. Orientações Curriculares: Ensino Fundamental – Séries Iniciais. SEDF, 2009.

_____. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. SEDF, 2015.

_____. Portaria nº 04, de 21 de janeiro de 2010.

_____. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEDF, 2012.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEDF, 2008.

_____. Resolução Nº 02/98. Conselho de Educação do Distrito Federal, 1998. SUL, Helena. Diga sim ao estudante negro/a. Brasília: Kaco, 2008.

_____. Planejamento Estratégico Institucional 2023- 2027, SEEDF

_____. ODS - Educação e Qualidade -IPEA - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

_____. LEI Nº 7.378, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023 PPA 2024 – 2027

_____. PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO (PDE) 2015-2024

22 - APÊNDICES

Estrutura e caracterização dos atendimentos

- Educação Precoce

(Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos e 11 meses)

JUSTIFICATIVA	Diante da necessidade de uma expressiva parcela da comunidade de Santa Maria, diagnosticada nos primeiros anos de vida, necessitar de um atendimento específico na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, o Programa de Educação Precoce pretende uma estimulação adequada às patologias e quaisquer situações de risco que possam apresentar. Assim sendo, as atividades socioeducativas devem envolver todas as áreas de forma sistemática, tendo uma visão globalizada do indivíduo. Evidencia-se o aspecto da inserção social e a busca de uma vivência eficiente e participativa; torna-se relevante facilitar o acesso aos meios convencionais que estimulem seu raciocínio e fala (linguística, corporal e artística) e do seu posicionamento frente às instituições familiares, educativas, religiosas e de lazer.
OBJETIVO GERAL	Minimizar os efeitos das patologias e dos atrasos no desenvolvimento que comprometem à aquisição de padrões cognitivos funcionais e emocionais, através da estimulação perceptivo-sensório-motora da criança ainda em seus primeiros ciclos de desenvolvimento.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo social e atividade da vida diária; Oferecer atividades em consonância com a avaliação psicopedagógica que favoreçam o desenvolvimento global da criança, visando sua integração social e posteriormente a inclusão.

METAS	Favorecer o desenvolvimento global da criança, a independência dos hábitos de vida diária e a aquisição de experiências, de forma a prevenir ou minimizar os déficits de que é ou poderá vir a ser portadora.
AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</p> <p>Avaliação inicial para ingresso no programa (realizado pela coordenadora do programa).</p> <p>Atendimento individual de 50 min., duas aulas semanais para os estudantes de dois anos.</p> <p>Atendimento em grupo realizado em duas a três aulas semanais para os estudantes de três anos.</p> <p>Atendimento em Educação Física em duas ou três aulas semanais de 50 minutos, individual ou em grupo;</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano letivo de 2024

- Deficiências Múltiplas

JUSTIFICATIVA	Faz-se necessário oferecer componentes curriculares, conteúdos e atividades adequadas às necessidades do estudante, respeitando suas potencialidades e limitações.
OBJETIVO GERAL	Propiciar condições de independência diante de suas limitações, respeitando o seu desenvolvimento e características individuais, visando à construção de sua autonomia.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Proporcionar atividades que viabilizem o desenvolvimento perceptivo e sensorial;</p> <p>Oportunizar maior grau de independência e autonomia em suas atividades de vida diária;</p> <p>Criar estratégias que favoreçam a aquisição de conhecimentos gerais através de atividades funcionais;</p> <p>Desenvolver atividades que favoreçam a aquisição de habilidades motoras básicas;</p> <p>Ampliar a descoberta da sensibilidade por meio do toque e de movimentos.</p> <p>Desenvolver habilidades de comunicação que favoreçam a compreensão no cotidiano.</p>
METAS	<p>Propiciar o desenvolvimento cognitivo do estudante por meio do contato com o ambiente físico, social e cultural ensinando-lhe a fazer uso pleno do seu corpo e dos sentidos;</p> <p>Selecionar as atividades seguindo as etapas do desenvolvimento, partindo das aquisições mais simples às complexas, de acordo com as habilidades de cada um.</p>

AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI); Desenvolvimento de atividades que possibilitam a descoberta da sensibilidade permitindo a sensibilidade tátil; equilíbrio dinâmico e estático; coordenação motora fina e grossa; Respiração; Relaxamento.</p> <p>Atividade de auto percepção e percepção do outro: percepção visual; percepção auditiva; Percepção tátil; Percepção gustativa; Percepção olfativa; Atenção; Memória.</p> <p>Atividades que viabilizem a independência e autonomia nos aspectos: da vida diária em seu lar; Ocupacionais; Comunitárias; de lazer.</p> <p>Possibilidade da aquisição de novas habilidades em interação com pares, em vivências de rotinas diárias e de diferentes formas de comunicação</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano Letivo de 2024.

- Transtorno do Espectro Autista (TEA)

JUSTIFICATIVA	<p>Os estudantes com Transtorno do Espectro Autista apresentam características de isolamento, desde seus primeiros anos de vida, e dificuldade em desenvolver relações pessoais. Alguns demonstram uma inaptidão para brincar em grupo ou para desenvolver laços de amizade. Normalmente, não participam de jogos cooperativos, demonstram pouca emoção, pouca simpatia ou pouca empatia por outros. A dificuldade na comunicação ocorre em graus variados, tanto na habilidade verbal quanto na não verbal, manifestando dificuldade em compartilhar informações com outros.</p> <p>Dessa forma, a proposta pedagógica visa o desenvolvimento dos estudantes nas seguintes áreas: socialização, linguagem, cuidados próprios, cognitiva e motor, respeitando as características de sua natureza e observando as reais necessidades dos estudantes.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>Proporcionar estratégias pedagógicas para que os estudantes desenvolvam a comunicação, expressão, autonomia e independência nas atividades de vida diária, aprimorem as habilidades motoras, cognitivas e afetivas e favorecer a adequação de seu comportamento nas diversas situações sociais, partindo de seus interesses e explorando suas potencialidades, para que tenha uma participação no núcleo familiar, escolar e social.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Oportunizar atividades acadêmicas para favorecer seu desenvolvimento global;</p> <p>Trabalhar a comunicação e socialização;</p> <p>Favorecer a autonomia e independência em relação à AVAS;</p> <p>Desenvolver a coordenação motora, força muscular e a consciência corporal, respeitando as suas limitações;</p>

	<p>Proporcionar atividades para estimular a linguagem oral e expressão corporal e facial;</p> <p>Possibilitar o vínculo pedagógico e afetivo;</p> <p>Estabelecer contato visual com pessoas e objetos</p> <p>Estimular a percepção do próprio corpo e a coordenação dinâmica geral.</p>
METAS	<p>Proporcionar a vivência da rotina de forma adequada ao ambiente a fim de minimizar comportamentos inadequados e estimular a sociabilização;</p> <p>Desenvolver autonomia, socialização e sua comunicação, bem como estabelecer vínculos afetivos;</p> <p>Ampliar as relações sociais e desenvolver competências sociais cognitivas;</p> <p>Realizar atividades do cotidiano;</p> <p>Demonstrar o que aprendeu e reproduzir o que realizou anteriormente, fazendo associações.</p>
AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</p> <p>Utilizar Método TEACCH, ABA e Reforço;</p> <p>Realizar rotina diária estruturada e preestabelecida;</p> <p>Trabalhar com PECS;</p> <p>Utilizar Placas de combinados;</p> <p>Confeccionar painel de rotina: com fichas ilustradas, proporcionando antecipação para facilitar a compreensão do aluno;</p> <p>Produzir fichas com símbolos para trabalhar a temporalidade que é base para a organização das atividades;</p> <p>Trabalhar com a abordagem vivencial da aprendizagem: participação, generalização e funcionalidade;</p> <p>Realizar atividades diversificadas e sistematizadas a partir do método de trabalho;</p> <p>Parcerias com atendimentos interdisciplinares;</p>

	<p>Confecções de jogos pedagógicos com materiais diversificados;</p> <p>Participar de atividades em pequenos grupos;</p> <p>Proporcionar momento de socialização</p> <p>Frequentar todos os ambientes da escola</p> <p>Realizar passeios dentro e fora do âmbito escolar</p>
<p>PERÍODO DE EXECUÇÃO</p>	<p>Ano Letivo de 2024.</p>

- Atendimento Interdisciplinar/ Complementar
- ATENDIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL

JUSTIFICATIVA	<p>A Educação Física é uma área do conhecimento que trará pedagogicamente práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal. As práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas e outras atividades relacionadas a práticas sociais que privilegiam o uso do corpo e do movimento humano, construídas e reconstruídas na dinâmica cultural humana.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>Promover desenvolvimento global dos estudantes, potencializando a evolução, por meio de atividades físicas voltadas para o aprimoramento das habilidades individuais, de acordo com a necessidade singular de cada estudante, compreendendo o movimento e a ludicidade como aspectos indissociáveis no processo de aprendizagem e na aquisição de novas habilidades.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Ampliar a formação corporal e motora dos estudantes por meio da ludicidade; Aperfeiçoar habilidades básicas e específicas; Proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades específicas de: locomoção/ motricidade, lateralidade, esquema corporal, esquema espaço-temporal.</p>
METAS	<p>Na perspectiva da formação integral, a organização do trabalho pedagógico de Educação Física deve ainda buscar o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais,</p>

	<p>procedimentais e atitudinais, visando atender o desejado desenvolvimento integral do estudante.</p>
AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</p> <p>O Ensino da Educação Física acaba por modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento e o uso autônomo da cultura corporal para participação ativa do estudante na vida social, superando a dicotomia corpo e mente, sem abandonar sua especificidade de ampliar a formação corporal e motora dos estudantes.</p> <p>O fundamental é permitir que a criança e ao adolescente conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor.</p> <p>Trabalhar por meio da Ludicidade a possibilidade do autoconhecimento e o uso autônomo da cultura corporal para a participação ativa do estudante na vida social, superando a dicotomia corpo e mente sem abandonar sua especificidade de ampliar a formação corporal e motora dos estudantes.</p> <p>Vivenciar práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa ter consciência do seu corpo e sua inserção social.</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano letivo de 2024

• ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

JUSTIFICATIVA	<p>O atendimento Educação Ambiental surgiu a partir de experiências anteriores acerca do assunto, pois se pode observar que os estudantes demonstravam prazer em executar as atividades propostas dentre elas as brincadeiras realizadas no meio natural, o plantio de árvores, a produção de mudas, a colheita das frutas e hortaliças e a utilização das mesmas na preparação de sucos, chás e lanches e complementação da merenda escolar, contando com um espaço privilegiado para tais vivências.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>Desenvolver valores, atitudes e habilidades relacionadas à preservação e à solução de problemas ambientais, tendo em vista a importância dos mesmos na qualidade de vida de todos, bem como a autonomia no agir e no pensar ético ambiental.</p> <p>Compreender que a natureza é constituída pela integração dinâmica de diferentes aspectos (biológico, físico, social, econômico e cultural);</p> <p>Entender que o meio ambiente influencia os seres vivos, ao mesmo tempo em que é modificado por ele, sendo o homem o principal agente transformador.</p>
OBJETIVO ESPECÍFICO	<p>Reconhecer que por meio da coleta seletiva do lixo e da reciclagem é possível minimizar a poluição ambiental;</p> <p>Reconhecer e analisar formas visuais presentes na natureza;</p> <p>Construir autonomia no agir e no pensar ético-ambiental;</p> <p>Proporcionar percepções táteis diferenciadas utilizando elementos naturais: terra, grama, brita água, folhas e galhos;</p>

	<p>Desenvolver a criatividade e a imaginação por meio da confecção de brinquedos com sucatas;</p> <p>Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio das diversas linguagens artísticas;</p> <p>Desenvolver opções de plantio alternativo orgânico como hortas caseiras, hortas suspensas, canteiro de ervas e temperos, plantio de frutas e confecção de jardins;</p> <p>Desenvolver bons hábitos de higiene, de alimentação e de atividades físicas a uma boa saúde;</p> <p>Entender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações;</p> <p>Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o ambiente familiar, escolar e social;</p> <p>Compreender a relevância do espaço escolar, valorizando o ambiente em que vive reconhecendo a importância de se preservar a natureza e os benefícios de se ter uma família.</p> <p>Proporcionar momentos lúdicos como: piquenique, músicas, teatros e brincadeiras usando o espaço ecológico.</p> <p>Aquisição de bancos e balanços em madeira que contemple os professores e alunos maiores.</p> <p>Plantio de gramas no espaço lateral da escola.</p> <p>Manutenção e aquisição de novos aparelhos para o parquinho.</p> <p>Buscar parcerias junto a órgãos públicos/ privados a fim de obter assessoria de profissionais na execução dos projetos de paisagismo.</p> <p>Organizar mutirões para a organização do espaço para plantio das hortas e manutenção do parque ecológico.</p>
	<p>O eixo norteador para as ações pedagógicas do ano letivo de 2022 terá como diretrizes desenvolver no estudante com deficiência, habilidades favoráveis à educação ambiental</p>

METAS	<p>ecológica e à qualidade de vida por meio de atividades as quais permeiam as diversas áreas do conhecimento, destacando-se os temas geradores como: Ambiente; Ecologia; Preservação; Reciclagem; Sustentabilidade.</p> <p>Explorando o espaço do Parque Ecológico, cultivando pequenas mudas, regando plantas; permitindo o plantio e manuseio de hortaliças.</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano letivo de 2024

• ATENDIMENTO COMPLEMENTAR/INTERDISCIPLINAR
 DANÇA/MÚSICA ADAPTADA

JUSTIFICATIVA	Por meio da dança e da música, o estudante com deficiência poderá experimentar diferentes formas de expressão. Ao expressar-se com o corpo, ele abre a possibilidade de conhecer a si mesmo melhorando a autoestima e sentindo-se protagonista de suas ações além de aliviar o estresse e as tensões escolares, proporcionando uma melhor qualidade de vida.
OBJETIVO GERAL	Desenvolver por meio da dança e da música a consciência de si (indivíduo integral); ampliar o repertório de movimento, facilitar o autoconhecimento corporal, oportunizar a interação social e trabalhar a autoestima.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Apreciar a dança/música como expressão artística e cultural; Conhecer e valorizar as danças regionais; Desenvolver a consciência e a expressividade corporal, seja nos momentos lúdicos ou de vida diária; Explorar atividades que desenvolvam a percepção espacial e corporal; Desenvolver a percepção: memória auditiva, visual e a consciência proprioceptiva; Identificar ritmos que fazem parte do cotidiano, bem como ritmos culturais/regionais; Utilizar a dança como forma de comunicação e expressão.</p>
METAS	<p>Perceber os movimentos de forma lúdica como conhecimento corporal Ampliar o conhecimento e o controle do aluno sobre o corpo e movimento; Utilizar a dança como forma de comunicação e expressão; Reconhecer e valorizar o repertório cultural existente;</p>

	<p>Ampliar as relações sociais desenvolvendo também as cognitivas;</p> <p>Favorecer a experimentação dos diferentes instrumentos musicais, sejam de corda, sopro, percussão e teclas;</p> <p>Organizar espaço próprio e equipado para a sala de música;</p> <p>Relacionar o conhecimento musical advindo de casa/ comunidade com diferentes alternativas de conhecimento musical/ regional apresentado pelo currículo.</p> <p>Criar possibilidades de vivências criativas quanto à vivência de percepção da música e suas diversas variações.</p>
AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</p> <p>Desenvolver possibilidades criativas e expressivas quanto ao movimento, expressão corporal e ludicidade;</p> <p>Explorar o movimento em diferentes espaços;</p> <p>Exercitar as possibilidades motoras;</p> <p>Identificar os princípios básicos corporais</p> <p>Explorar os instrumentos musicais expostos em sala de aula (percussão, sopro, metais, corda);</p> <p>Desenvolver e ampliar habilidades psicomotoras;</p> <p>Utilizar instrumentos eletrônicos para percepção de diferentes sons e ritmos.</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano letivo de 2024

• ATENDIMENTO COMPLEMENTAR/INTERDISCIPLINAR INFORMÁTICA

JUSTIFICATIVA	<p>Diversos estudos na área de tecnologia educacional corroboram a ideia de que o computador e todas as possibilidades de interação e aprendizado que este oferece, cooperam no desenvolvimento da aprendizagem do aluno com deficiência. Afinal, o computador é um instrumento a mais que busca facilitar as interações com o outro e a construção de perspectivas que buscam desenvolver o seu aprendizado.</p> <p>É possível testemunhar, durante o trabalho do atendimento interdisciplinar de informática, que a interatividade produz um encantamento e, apesar das limitações dos alunos, ainda consegue responder positivamente às intervenções por meio de jogos, atividades, vídeos e diferentes propostas executadas no espaço da informática.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>Possibilitar a acessibilidade assistiva/alternativa aos estudantes com deficiência garantindo a inclusão digital.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a acessibilidade por meio da comunicação assistiva/alternativa que permitem os estudantes com deficiências à inclusão digital; - Proporcionar os cuidados e manutenção do ambiente bem como a preservação das máquinas; - Trabalhar as habilidades individuais na qual se explora o uso do hardware e softwares como meio de desenvolvimento destas habilidades; - Possibilitar a socialização por meio de atividades no ambiente do laboratório em grupo na qual seja possível troca de experiências realizadas por eles.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a autoestima por meio de jogos e atividades lúdicas realizadas no computador que demandem na superação de obstáculos; - Demonstrar o cuidado e a limpeza com o ambiente e as máquinas, bem como o cuidado pessoal (tais como: não comer e nem beber no ambiente, manusear os hardwares com as mãos limpas).
AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</p> <p>Explorar os hardwares e softwares disponíveis bem como sua função e utilização;</p> <p>Utilizar os atalhos disponíveis no desktop para realização das atividades lúdicas;</p> <p>Desenvolver a coordenação motora fina, viso motora, ritmo, atenção, espaço temporal, limites e lateralidade;</p> <p>Utilizar a informática como ferramenta para reforçar aspectos psicopedagógicos (conceitos, cores, formas geométricas, números, letras e palavras);</p> <p>Criar atividades pedagógicas como o uso dos softwares;</p> <p>Utilizar prática da informática por meio de atividades ou manuseio do mouse, teclado, ligar/desligar, além de explorar os softwares e hardwares que a habilidade do estudante permite.</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano letivo de 2024

- Turma de DI

justificativa	Este atendimento está organizado com base no currículo funcional por meio das práticas laborais de caráter dirigido, abrangendo variados contextos, tais como: escola, família, comunidade e trabalho.
OBJETIVO GERAL	Promover a autonomia dos estudantes por meio de atividades manuais, AVAS, bem como a formação de valores e atitudes indispensáveis à vida em sociedade. Desenvolver noção de segurança, higiene e autocuidado. proporcionar uma experiência mais abrangente, preparando os estudantes para uma vida independente e inclusiva.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Desenvolver noções de segurança e higiene; Promover a capacitação dos estudantes na utilização e vivência de seus deveres e direitos; Oportunizar a comunicação funcional e habilidade de vida independente com transporte público, compras e uso do dinheiro; proporcionar treinamento específicos para situações do cotidiano
METAS	Proporcionar a produção dentro do espírito cooperativo e associativo, gerando benefícios coletivos; Oportunizar maior grau de independência e autonomia em suas atividades de vida diária; Conscientizar o estudante da importância do respeito ao próximo. Utilizar de forma consciente materiais de limpeza doméstica observando os cuidados e os riscos. Alcançar a capacidade de atravessar a rua com segurança

AÇÕES	<p>Elaborar Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI);</p> <p>Elaborar uma variedade de estratégias de ensino, incluindo recursos visuais e atividades práticas e tecnologia assistiva para atender as diferentes necessidades de aprendizado dos estudantes,</p> <p>atividades de consciência corporal</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Ano letivo de 2024.

- ATENDIMENTO COMPLEMENTAR/INTERDISCIPLINAR ARTES

JUSTIFICATIVA	<p>O projeto visa trabalhar a autonomia criativa do estudante e potencializar o processo criativo e a criação no momento da aula e fora dela.</p> <p>Oferecer ao estudante autoconfiança no seu momento criativo, proporcionando aos estudantes especiais uma forma única de expressar suas emoções, pensamentos e experiências, muitas vezes difíceis de serem comunicadas verbalmente e ao trabalhar e participar de um projeto de artes em um ambiente inclusivo, os estudantes especiais têm a oportunidade de interagir e colaborar com seus colegas, promovendo a integração social e o respeito pela diversidade.</p>
OBJETIVO GERAL	<p>No decorrer do ano, levar o estudante a desenvolver suas habilidades para produzir trabalhos individuais e em grupo e desse modo apreciar, interagir, observar e valorizar suas atividades como desenvolvimento pessoal, assim, aprendendo uma nova comunicação por meio da linguagem artística e conhecer novas formas de execução de trabalhos artísticos.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer os elementos da linguagem visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos do cotidiano; * Expressar e representar ideias, emoções, sensações por meio de expressões pessoais; * Oferecer ao estudante a oportunidade de desenvolver suas potencialidades através da criatividade, raciocínio, percepção e domínio motor, tendo o acompanhamento de profissionais esclarecidos de sua importância;

	<p>* Trabalhar com as linguagens: escultura, pintura, músicas e danças, para estimular que os estudantes desenvolvam todas as suas possibilidades, dentro das limitações;</p> <p>* Identificar afinidades na realização de atividades, que fazem o processo de aprendizagem ser mais prazeroso.</p>
METAS	<p>Definir metas para um projeto de artes voltado para alunos especiais requer considerar suas necessidades específicas.</p> <p>1.Desenvolvimento da Expressão Criativa: Permitir que os estudantes explorem diferentes formas de expressão artística, como pintura, desenho, escultura, música ou dança, de acordo com suas preferências e habilidades.</p> <p>2.Melhoria da Autoestima: Incentivar a confiança dos estudantes em suas habilidades artísticas, fornecendo feedback construtivo e oportunidades para exibir e compartilhar seu trabalho com os outros.</p> <p>3.Aumento da Habilidade Motor: Oferecer atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas, dependendo das necessidades individuais dos estudantes.</p> <p>4.Foco na Comunicação Não Verbal: Explorar formas de comunicação não verbal por meio da arte, ajudando os estudantes a expressarem emoções, pensamentos e experiências de maneira visual.</p> <p>5.Inclusão e Colaboração: Promover um ambiente inclusivo onde os estudantes possam colaborar entre si, compartilhar ideias e aprender uns com os outros, independentemente de suas habilidades artísticas iniciais.</p> <p>6.Exploração de Novas Técnicas e Materiais: Introduzir os estudantes a uma variedade de técnicas e materiais</p>

	<p>artísticos para expandir seus horizontes e permitir a descoberta de novas formas de expressão.</p> <p>7.Desenvolvimento da Percepção Sensorial: Utilizar a arte como meio para estimular os sentidos, como a visão, o tato e a audição, contribuindo para o desenvolvimento sensorial dos estudantes.</p> <p>8.Celebração da Diversidade e Individualidade: Encorajar os estudantes a expressarem suas identidades únicas por meio da arte, celebrando a diversidade de perspectivas, estilos e experiências.</p> <p>As metas podem ser adaptadas de acordo com as necessidades específicas de cada estudante.</p>
AÇÕES	<p>Avaliação das Necessidades Individuais: avaliar as necessidades dos estudantes, considerando habilidades, interesses e desafios específicos.</p> <p>Planejamento de Atividades Adaptadas: Desenvolver atividades adaptadas para atender às necessidades e capacidades dos estudantes, e assim oportunizar a participação e engajamento de maneira significativa.</p> <p>Exploração de Materiais e Técnicas: Proporcionar aos estudantes experimentarem uma variedade de materiais e técnicas, permitindo que descubram e desenvolvam suas preferências e estilos pessoais.</p>
PERÍODO DE EXECUÇÃO	2024

- VI CID Paralímpico

ENTIDADE PROMOTORA	SEE-DF – Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal CEFEDESC DRE – Diretoria Regional de Santa Maria CID PARAOLÍMPICO – Programa de Atividade Física e Desporto Adaptado às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais;
CENTRO	CID PARAOLÍMPICO – Programa de Atividade Física e Desporto Adaptado às Pessoas com Necessidades Educativas Especiais;
ENTIDADES PARCEIRAS	CETEFE – Centro de Treinamento de Educação Física Especial; CLUBE CTFAO – CATETINHO FUTEBOL CLUBE
PROFESSOR(ES) COORDENADOR (ES)	Jorge Carvalho Gonçalves (CID PARAOLÍMPICO DE SANTA MARIA) Fone: 81348355/ e-mail: teoricojorge@ibest.com.br Guilherme (CID PARAOLÍMPICO DE SANTA MARIA)
ÁREA DE ATUAÇÃO: MODALIDADES ATENDIDAS	Futebol de 07; Bocha; Futsal; Atletismo; Tênis de mesa;
LOCAL DA EXECUÇÃO	CAMPO DA ENAP – CETEFE (FUT 07) CENTRO OLÍMPICO – ATLETISMO CEE 01 – FUTSAL E BOCHA COLÉGIO EXPOENTE – TÊNIS DE MESA

PÚBLICO ALVO	<p>O CID Paraolímpico destina-se ao atendimento do estudante com comprometimento funcional, auditivo, intelectual e físico, classificados segundo o Decreto Lei nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e a Lei Distrital 4.317 de 9 de abril de 2009 efetivamente matriculado na Rede Pública de Ensino Infantil, Fundamental, Médio, EJA e Entidades conveniadas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal segundo a Lei 3.433 de 6 de agosto de 2004, em qualquer das situações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Optem livremente por uma prática extracurricular nas modalidades ofertadas; - Indicados pelos professores regulares de Educação Física; - Indicados pela unidade escolar, pais ou responsáveis; - Selecionados pelos professores dos CIDP's; - Disponibilidade de atendimento em turno contrário a sua regência. 	
PERÍODO	ANUAL – PERÍODO LETIVO	
OBJETIVOS	<p>GERAL: Oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino e Instituições de Ensino Conveniadas com comprometimento funcional, o acesso às atividades do esporte escolar da iniciação ao treinamento.</p>	<p>ESPECÍFICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o desenvolvimento global da pessoa com deficiência e sua integração na sociedade, pela prática esportiva adequada às suas necessidades especiais; - Oferecer aos atletas a oportunidade de participarem de atividades esportivas de COMPETIÇÃO DE ALTO RENDIMENTO; - Favorecer aos atletas a aquisição de experiências que

		<p>venham enriquecer seus conhecimentos e facilitar sua relação com o meio em que vivem, dessa forma contribuindo para o exercício de sua cidadania;</p>
<p>JUSTIFICATIVA</p>	<p>A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sociocognitivo e afetivo (BENCK, 2010). No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et.al.,2006). Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de habilidades, ou seja, propõe que exista um eixo norteador na aquisição e no</p>	

	<p>desenvolvimento das competências motoras. Justifica-se, portanto, que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos. O Centro de Iniciação Desportivo Paraolímpico (CID PARAOLÍMPICO) cumpre as determinações legais com oferta de atendimento especializado em Desporto Adaptado, aos estudantes da Rede Pública e Entidades Conveniadas com comprometimento funcional oportunizando a sua participação integral aos programas educacionais e esportivos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio da Gerência de Desporto Escolar – GEDESC, coordenado pela coordenadoria de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC.</p>
<p>METODOLOGIA</p>	<p>a) fazer contatos com escolas, entidades sociais, hospitais, postos de saúde e comunidade em geral para apresentação, divulgação visando o cadastramento de pessoas com comprometimento funcional, visual, auditivo, intelectual e físico para compor a equipe do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>b) Efetuar o cadastro do interessado em participar do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>c). Realizar as avaliações funcionais dos integrantes do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>d) definir se a pessoa encaminhada para o CID PARAOLÍMPICO encontra-se dentro do perfil do núcleo;</p>

	<p>e) Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação, supervisão, coordenação e capacitação promovidos pelo executor;</p> <p>f) Executar as tarefas pedagógicas e administrativas que lhe são inerentes;</p> <p>g) Ajustar a programação desenvolvida às necessidades e às características do participante e executor;</p> <p>h) Desenvolver as atividades em consonância com a ficha de análise do CID PARAOLÍMPICO e indicação médica;</p> <p>i) registrar as atividades nos documentos específicos do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>j) fazer contatos com escolas, entidades sociais, hospitais, postos de saúde e comunidade em geral para apresentação, divulgação, visando o cadastramento de pessoas com comprometimento funcional, visual, auditivo, intelectual e físico para compor a equipe do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>k) efetuar o cadastro interessado em participar do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>l) realizar as avaliações funcionais dos integrantes do CID PARAOLÍMPICO;</p> <p>m) definir se a pessoa encaminhada para o CID PARAOLÍMPICO encontra-se dentro do perfil do núcleo;</p> <p>n) participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação, supervisão, coordenação e capacitação promovidos pelo executor;</p> <p>o) executar as tarefas pedagógicas e administrativas que lhe são inerentes;</p> <p>p) ajustar a programação desenvolvida às necessidades e às características do participante e executor;</p> <p>q) desenvolver as atividades em consonância com a ficha de análise do CID PARAOLÍMPICO e indicação médica;</p>
--	--

	r) Registrar as atividades nos documentos específicos do CID PARAOLÍMPICO.
--	--

Serviço Especializado De Apoio à Aprendizagem

Justificativa

O plano de ação elaborado baseia-se nas atribuições do professor com formação em pedagogia preconizadas pela (OP) Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

Foi elaborado no intuito de atender à demanda da escola atendida, de acordo com as especificidades da comunidade escolar.

Respeitando o que é proposto em nossa Orientação Pedagógica da SEEDF, nas três dimensões de atuação: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem segue a seguir as ações a serem realizadas.

Plano de Ação EEAA

UE: Centro de Ensino Especial de Santa Maria Telefone: 33182165 Diretor (a): Leandro Gelain Casagrande Vice-diretor (a):
Creusivaldo Sousa

Quantitativo de estudantes: 456 Nº de turmas: 98 Etapas/modalidades: Etapa 1,2,3 e 4 DMU/TEA Etapa 4 DI / Educação Precoce

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) Maria Luzia Meireles Queiros Psicóloga(o) não há

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>O centro de ensino especial é uma escola que possui metodologia de trabalho específica para estudantes com deficiência física e cognitiva, podendo servir como atendimento complementar para os estudantes que estão matriculados ou como única opção para aqueles que possuem um grau de comprometimento maior e não apresenta desenvolvimento em classes de inclusão. Nesse sentido, o trabalho do SEAA, juntamente com toda a comunidade escolar é promover intervenções e acolher os estudantes e os pais/responsáveis, no sentido de diminuir ainda mais barreiras que impeçam o desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>O mapeamento institucional é um conjunto de ações voltadas à</p>	<p>Criar subsídios para compreensão da realidade escolar;</p> <p>Investigar, analisar e organizar o trabalho a ser realizado no CEE 01 no ano em vigência;</p> <p>Compreender que o CEE 01 tem desenvolvido o trabalho diante do contexto atual da pandemia.</p>	<p>Apresentação à comunidade escolar (como será o trabalho no decorrer do ano do SEAA);</p> <p>Revisar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento;</p> <p>Realizar o Mapeamento Institucional da Escola detalhando o perfil das turmas, quantitativo de estudantes, estrutura física, funcional e virtual;</p> <p>Realizar o Mapeamento do perfil das turmas com o auxílio dos professores;</p> <p>Coletar informações entre os estudantes sobre quais formas de acessos que estão tendo para assistirem as aulas e realizarem as atividades;</p>	<p>Março a Maio</p>	<p>SEAA-Pedagoga, Secretaria Escolar, Equipe Gestora</p>	<p>Contínua e por meio de devolutivas</p>

<p>investigação, análise e reflexão sobre o contexto institucional, que cria subsídios para compreensão dessa realidade e para a intervenção do psicólogo escolar. Utiliza-se de análise documental, entrevistas, observações, grupos de reflexão e outros.</p>		<p>Manter a comunicação ativa e atualizada com o grupo de professores e gestão sobre as ações do SEAA.</p> <p>Analisar documentações legais da educação (Regimento Interno das Escolas Públicas do DF; Estatuto da Criança e Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções da CNE; Portarias e Circulares da SEEDF acerca do trabalho da SEAA e estudantes; Diretrizes de Avaliação; Orientação Pedagógica do SEAA; PP do CEE 01;</p> <p>Sistematizar dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na UE;</p> <p>Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal na UE;</p> <p>Atendimento aos Encaminhamentos ao SEAA;</p> <p>Elaboração do Plano de Ação e cronograma do SEAA que contribua para o alcance das</p>			
---	--	--	--	--	--

		<p>metas definidas no PP do CEE 01;</p> <p>Analisar a solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Documentação e histórico escolar e social dos estudantes</p>			
--	--	--	--	--	--

		<p>Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas. Star professores e coordenadores acerca do processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Estabelecer um canal de contato direto com a gestão, professores, famílias/estudante;Solicitar aos professores e pais o preenchimento virtual de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas</p>			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Formação Contínua de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Fomentar a formação continuada entre os professores da escola (Meta 2,50)</p> <p>Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (Meta 2,14)</p> <p>Buscar garantir às crianças com deficiência, o atendimento com profissionais devidamente qualificados e habilitados para tanto. (Meta 1,30)</p>	<p>Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelos serviços.</p> <p>Colaborar no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Atuar de forma participativa na dinâmica institucional.</p> <p>Conhecer melhor as reais necessidades de cada estudante.</p> <p>Orientar as famílias quanto a necessidade da permanência dos estudantes na rede de ensino, mesmo sabendo da fragilidade da saúde dos estudantes.</p> <p>Identificar as fragilidades e potencialidades na prática pedagógica institucional.</p> <p>Pesquisar os registros formais dos estudantes junto à secretaria e assistência pedagógica.</p> <p>Apoiar a direção nos encaminhamentos necessários a outras instituições.</p>	<p>Conhecer o Regimento Escolar da Escola e todos os documentos que regem a escola para um melhor desenvolvimento da escola.</p> <p>Participar do processo de avaliação das ações realizadas pela instituição educacional.</p>	<p>No decorrer do ano ou quando se fizer necessário.</p>	<p>SEAA-Pedagoga</p> <p>SOE-Orientadora</p> <p>SEAA, SOE, Professores, Secretaria, Supervisão, Coordenadores e Direção</p>	<p>A avaliação será feita sempre que necessário através de reuniões com a direção, professores e demais segmentos da escola.</p>

Eixo: Acompanhamento do Corpo Docente

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (Metavigente 2,14) Promover atendimento das demandas apresentadas pela Educação Precoce preferencialmente no Centros de Educação Especial, garantindo Educação de qualidade. (Meta 1.18) Garantir às crianças com deficiência nas unidades públicas de ensino, atendimento com profissionais devidamente	Conhecer os professores e assessorá-los em suas necessidades. Repassar aos professores os laudos médicos dos estudantes e realizar estudos das síndromes e necessidades especiais conforme necessidade das turmas do ano Participar dos Conselhos de Classe bimestralmente e atender as demandas apresentadas pela escola. Participar das coordenações coletivas, dando apoio e orientação aos profissionais da escola diante dos projetos e eventos organizados pelos professores e direção da escola. Dar devolutiva dos atendimentos prestados às famílias dos estudantes da escola aos professores e demais envolvidos. Assessorar os profissionais do Programa Educação precoce, assim como os pais, buscando o	Conhecer os professores e assessorá-los em suas necessidades. Repassar aos professores os laudos médicos dos estudantes e realizar estudos das síndromes e necessidades especiais conforme necessidade das turmas do ano Participar dos Conselhos de Classe bimestralmente e atender as demandas apresentadas pela escola. Participar das coordenações coletivas, dando apoio e orientação aos profissionais da	No decorrer do ano e/ou quando se fizer necessário	SEAA, SOE, Professores, Secretaria, Supervisão, Coordenadores e Direção	A avaliação será feita sempre que necessário através de reuniões com a direção, professores e demais segmentos da escola

<p>qualificados e habilitados para tanto. (Meta 1,30)</p> <p>Fomentar a formação continuada de profissionais (pedagogos e orientadores educacionais) (Meta 2.50)</p>	<p>desenvolvimento integral do estudante.</p>	<p>escola diante dos projetos e eventos organizados pelos professores e direção da escola.</p> <p>Dar devolutiva dos atendimentos prestados às famílias dos estudantes da escola aos professores e demais envolvidos.</p>			
--	---	---	--	--	--

Eixo Acompanhamento do Corpo Discente

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. (Meta 4.3)</p> <p>Universalizar o atendimento universal dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro do autismo, entre outros, garantindo assim a inclusão na rede regular de ensino, quando possível. (Meta 4.2)</p> <p>Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares. (Meta 4.6)</p> <p>Ampliar as equipes pedagógicas da educação para atender à demanda</p>	<p>Contribuir para o desenvolvimento global do estudante, formalizando adequações pedagógicas.</p> <p>Acompanhar individual ou em grupo os estudantes conforme necessidade da turma.</p> <p>Apoiar e avaliar os estudantes com vistas à inclusão.</p> <p>Participar da avaliação e realizar o estudo de caso dos estudantes que sairão da Educação Precocede e os que serão incluídos ao término do ano letivo.</p> <p>Realizar estudo de caso conforme necessidade dos estudantes conforme necessidade da escola. Apoiar o estudante no período da adaptação na escola.</p> <p>Avaliar os estudantes com necessidades especiais, vindos da comunidade e encaminhá-los para o atendimento adequado a</p>	<p>Observar os estudantes e fazer os relatórios conforme necessidade da família e da escola.</p> <p>Fazer estudo de caso e devolutiva aos pais e professores dos estudantes que sairão da Educação Precocede ao término do ano letivo.</p> <p>Realizar o processo de transição com os estudantes que serão incluídos ao término do ano letivo.</p> <p>Avaliar os estudantes da comunidade para que sejam incluídos nas escolas na Rede Regular de Ensino ou no CEE 01 de Santa Maria</p>	<p>No decorrer do ano e/ ou quando se fizer necessário</p>	<p>SEAA, SOE, Professores, Secretaria, Supervisão, Coordenadores e Direção</p>	<p>A avaliação será feita sempre que necessário através de reuniões com a direção, professores e demais segmentos da escola</p>

<p>do processo de avaliação multidisciplinar e escolarização dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento. (Meta 4.4)</p> <p>Assegurar prioridade, mediante antecipação de matrícula e de atendimento, a todas as crianças com necessidades especiais em idade escolar em todas as escolas comuns públicas e privadas do Distrito Federal.</p>	<p>sua necessidade, seja ela no ensino regular ou no Ensino Especial.</p>				
---	---	--	--	--	--

Eixo: Acompanhamento da Família

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial. (Meta 4.29)</p> <p>Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade. (Meta 4.30)</p>	<p>Orientar e apoiar as famílias na dinâmica escolar.</p> <p>Participar do processo de integração família e escola, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo</p>	<p>Orientar os pais sempre que necessário.</p> <p>Informar as famílias sobre os serviços médicos e sociais.</p> <p>Levar os pais a compreenderem a importância e a necessidade da inclusão.</p> <p>Envolver os pais nas atividades e projetos da escola.</p> <p>Realizar reuniões periódicas abordando temas necessários à relação família e escola e outros temas observados pela escola. Realizar entrevistas com os</p>	<p>No decorrer do ano e/ ou quando se fizer necessário</p>	<p>SEAA, SOE, Professores, Secretaria, Supervisão, Coordenadores e Direção</p>	<p>A avaliação será feita sempre que necessário através de reuniões com a direção, professores e demais segmentos da escola</p>

		familiares dos estudantes encaminhados pela CRE para serem inclusos na Rede Regular de Ensino e também os estudantes já matriculados no CEE 01			
--	--	---	--	--	--

Promover atendimento da Educação Precoce preferencialmente nos Centros de Educação Especial, garantindo Educação de qualidade da meta 1.8

CRONOGRAMA SEMANAL DE ATIVIDADES DA PEDAGOGA DO SEAA - MARIA LUZIA MEIRELES QUEIROZ

TURN O	2° FEIRA	3° FEIRA	4° FEIRA	5° FEIRA	6° FEIRA	SÁBADO
MAT.	Planejamento externo: Organização de atividades/Intervenções/estudos	Planejamento Interno: Organização de atividades/Intervenções/estudos	COLETIVA CEE 01	Atendimento/Acompanhamento (Professor/Estudante/Família)	REUNIÃO-COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA COM A UNIEB/SEAA	Quando necessário (Sábado letivo Móvel)
VESP.	Atendimento/Acompanhamento (Professor/Estudante/Família)	Atendimento/Acompanhamento (Professor/Estudante/Família)	Atendimento/Acompanhamento (Professor/Estudante/Família)	Atendimento/Acompanhamento (Professor/Estudante/Família)	Planejamento externo: Organização de atividades/Intervenções/estudos	Quando necessário (Sábado letivo Móvel)

CRONOGRAMA DE TRABALHO- SEAA-2021

Responsável: Maria Luzia Meireles Queiroz- matr. 222318-X

Ações Previstas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Organização da Estrutura Funcional da SEAA; organização do dossiê desses alunos; listagem dos professores conselheiros; outros)										
Análise do PPP e Regimento Interno da UE.										
Análise documental de circulares e portarias da SEEDF que dizem respeito a atuação do SEEA e aprendizagens.										
Fazer Mapeamento Institucional da estrutura física, organizacional e funcional da EU de ensino híbrido.										
Elaborar Plano de Ação do SEEA										

Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem (WhatsApp, ligações, outros recursos)										
Acompanhamento do estudante e família(WhatsApp, ligações, outros recursos)										
Atualizar documentação dos estudantes junto à Secretaria										
Assistir os estudantes no âmbito escolar/casa.										
Acompanhar preenchimento do PORTAGE, PPI (auxiliar os professores por meio de orientações acerca do assunto).										
Promover reuniões com os familiares dos estudantes (recursos online).										
Realizar oficinas pedagógicas e palestras com o corpo docente (recursos possíveis).										

Participar das reuniões coletivas da instituição de ensino e CRE.										
Participar dos Conselhos de Classe.										
Acompanhar a atuação docente junto aos estudantes.										
Devolutiva à equipe gestora das ações realizadas pelo SEAA.										
Elaborar relatório de atuação do SEAA.										
Orientar pais/responsáveis quanto a rede de apoio quando necessário										
Auxiliar e providenciar pais/responsáveis quanto a marcação de consultas, exames e outros, quando necessário.										
Devolutiva por meio de relatório formal para a Equipe Gestora										
ABRIL de 2024										

- Orientação Educacional

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Cultura de Paz	Fomentar os valores dos alunos, tais como respeito, empatia, tolerância e cooperação.	Colaborar através de debates, escuta ativa para a construção de uma cultura de paz buscando resolver as demandas através do diálogo.	Educação para a Diversidade	Reduzir todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares (ODS 16)	Pedagoga – orientadora educacional, equipe gestora, professores	Durante todo o ano letivo
Mediação de Conflitos	Contribuir para a convivência mais saudável, construção da cidadania e enfrentamento da violência .	Trabalhar projetos e oficinas com reflexão e debates buscando resolver os conflitos surgidos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de	Pedagoga – orientadora educacional, equipe gestora, professores e equipe da UISM - GESPP	Durante todo o ano letivo
Desenvolvimento Sustentável	Possibilitar mudança de comportamento, principalmente adquirindo hábitos saudáveis de vida, reduzindo os impactos	Momentos de conversas (mesa redonda) para conscientizar os alunos quanto o prejuízo do uso	Educação para a Sustentabilidade	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. (ODS 3)	Pedagoga – orientadora educacional, equipe gestora, professores	Maior, junho e julho

	e preservando o meio ambiente.	indevido da água e energia, a necessidade de reduzir papel, uso de coletores seletivos, importância da criação de espaços sustentáveis.				
Cidadania	Identificar sobre seus direitos e deveres, tornando-os aptos a cumprir princípios éticos e morais necessários para atuar na sociedade de maneira positiva, por meio do diálogo, do respeito e da colaboração.	Desenvolvimento do Projeto Literatura de Cordel, será apresentado aos alunos em aula expositiva a conceitualização de cidadania, cidadão, bem como seus direitos, deveres e regras básicas de cidadania. Em seguida, será feita a Abordagem em forma de tempestade de ideias sobre o tema Cidadania, apresentação de cordéis/criação e a explicação da importância desse gênero textual para a	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Garantir a equidade no atendimento escolar prestado ao adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas, incluindo ações afirmativas e promoção do respeito à diversidade étnico-racial, no âmbito do atendimento Socioeducativo, com o objetivo de erradicar as injustiças e a exclusão social. (Meta 21 PDE – 21.4)	Pedagoga – orientadora educacional, equipe gestora, professores e em especial as professoras de Arte e Língua Portuguesa.	Outubro, novembro e dezembro

		cultura popular, respeito às diferenças culturais. (construção do cordel através das sextilhas).				
Saúde Mental	Para que os alunos possam saber lidar com as boas emoções e também desagradáveis, mas que fazem parte da vida, e assim, conhecerem seus limites buscando ajuda necessário.	Promover palestras, roda de conversa, debate em grupo para prevenir questões relacionadas a fatores que possam desfavorecendo uma saúde mental equilibrada.	Educação para a Sustentabilidade	Reduzir em um terço a mortalidade por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem estar (ODS 3 – 3.4).	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestora, professores	– Setembro, outubro e novembro
Projeto de Vida	Ajudar o jovem a desenvolver seu autoconhecimento e planos para o futuro, valorizando	Promover conversas, debates sobre o tema, fazendo os alunos refletirem acerca do	Educação para a Diversidade	Estabelecer parcerias que promovam as	Pedagoga Orientadora Educacional, equipe gestora e professores	Durante todo o ano letivo

	<p>diversidade de assuntos para trabalho e que saberes e vivências mudanças promovam a Culturais, favoráveis. inserção das apropriando-se de comunidades e dos conhecimentos e grupos experiências que lhe historicamente possibilitem excluídos, por meio entender as relações da educação do próprias do mundo campo, da do trabalho, fazendo Socioeducação na escolhas alinhadas perspectiva dos ao exercício da direitos humanos, cidadania e seu da educação Projeto de Vida integral, da educação de jovens e adultos e da educação especial, assegurando à promoção da</p>					
--	---	--	--	--	--	--

			cidadania e a educação para a diversidade. (PDE - Estratégias 11.6)			
--	--	--	--	--	--	--

Organização Do Trabalho Pedagógico (OTP)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2024

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Criar estratégias para que a coordenação pedagógica seja um processo de discussão constante onde sejam estabelecidos parâmetros para a prática pedagógica; Definir estratégias consensuadas no grupo; Priorizar a contextualização e a interdisciplinaridade e o respeito à individualidade procurando atender a diversidade de forma a desenvolver habilidades e competências, necessárias para inserção social e autonomia.</p>	<p>Enfatizar estudos teóricos; Avaliação constante do andamento das atividades de ensino e ações pedagógicas de modo que aconteça o replanejamento quando necessário; Planejamento periódico estratégicos das atividades de ensino discutindo formas de organizar as atividades Acompanhamento dos turnos para avaliação diagnóstica; Acompanhamento de Conselho de Classe; Palestras, Oficinas; Acompanhamento e encaminhamento de casos especiais;</p>	<p>Coordenação Regional de Ensino; Coordenação de Educação Especial; Parcerias com Conselho Tutelar, outras Instituições especializadas e Promotoria. Parcerias (pessoas e empresas) para o engajamento nas de atividades pedagógicas desenvolvidas</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>2024</p>	<p>Diagnóstico e avaliação como tomada de decisão em movimento de ação, reflexão sobre a ação e ressignificação da ação; Planejar a partir da análise da realidade;</p>

	<p>Solicitar participação da família;</p> <p>Subsidiar o planejamento do professor;</p> <p>Apoio e acompanhamento dos projetos;</p> <p>Propor replanejamento das ações sempre que necessário;</p> <p>Adquirir material didático/pedagógico necessários para que sejam postas em prática as ações conforme estruturadas nos planejamentos. Divulgar entre órgãos governamentais e/ou entidades o trabalho desenvolvido no CEE;</p>				
--	---	--	--	--	--

XX Plano de Ação para a Implementação do PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
Promover o crescimento educacional, político e ético para interferir de forma interativa, dialogal e consciente nas realidades sociais que vinculam a organização do trabalho político pedagógico entre a instituição e a comunidade	Otimizar as coordenações pedagógicas, fornecendo bases teóricas para nortear as reflexões sobre a prática. Promover momentos de estudo sistematizados dos documentos que nortearão todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido durante o ano letivo. Garantir os encontros da coordenação pedagógica por atendimento com dia e horário pré-estabelecido. Garantir atuação do	Oportunizar os educandos do CEE, mediante estudo de caso, momentos de vivência com seus pares no ensino regular, garantindo o direito de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação. Oportunizar às estudantes atividades extraclasse, onde possam vivenciar valores culturais.	Realizar acompanhamentos no processo definindo estratégias, quando necessário para reorientação do trabalho; -Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar	No período do ano de 2024	Gestão Pedagógica e Equipe de Coordenação

	<p>coordenador pedagógico no gerenciamento da proposta pedagógica oferecendo suporte e fornecendo orientações às dúvidas e as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, buscando resultados positivos.</p>	<p>- Criar espaço de escuta para o professor especificando um dia da semana em que o mesmo poderá buscar a EEAA/OE para orientações diversas quanto ao seu trabalho pedagógico.</p>			
--	---	---	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<p>- Fortalecer e implementar ações e projetos específicos com vistas a melhor qualidade na formação dos estudantes</p>	<p>Reduzir o índice de infrequência dos educandos em 30%. Apoiar o professor na elaboração de estratégias, visando atender as especificidades</p>	<p>Evitar que os estudantes faltem às aulas, pedindo ajuda/conscientização dos pais e acionando o Conselho Tutelar quando necessário. Realização de atividades</p>	<p>- Por meio de reuniões periódicas, questionários e observação da rotina dos estudantes quanto ao desempenho escolar para reorganização do trabalho, quando necessário.</p>	<p>No período do ano de 2024 a 2027</p>	<p>Gestão Pedagógica e Equipe de Coordenação e professores</p>

	<p>es dos seus alunos. Constituir anualmente os representantes dos professores juntamente com o SEAA, direção e coordenação para montagem de turmas para o ano letivo subsequente . Promover palestras e sensibilizações valorizando a alimentação saudável, reciclagem e sustentabilidade mantendo o apoio às atividades dos eixos temáticos.</p>	<p>variadas no espaço da psicomotricidade. Promoção de momentos de vivência com os pares no ensino regular. Realização de oficinas para confecção de brinquedos/jogos pedagógicos. Revitalização do parque ecológico. Implementação da horta auto sustentável e horta suspensa.</p>			
--	--	---	--	--	--

GESTÃO DEMOCRÁTICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
-Promover a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade e escolar, favorecendo a consolidação da Gestão Democrática pelos princípios da participação, descentralização e transparência.	- Favorecer o diálogo objetivando a socialização e a troca de opiniões entre os membros da comunidade e escolar; - Fortalecer o Conselho Escolar; -Promover e articular ações de defesa e direitos, orientação às famílias visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Realizar semestralmente um evento de caráter esportivo ou cultural envolvendo todos os segmentos	- Desenvolver oficinas diversas; - Promover palestras e cursos de acordo com a demanda apresentada pela comunidade escolar; - Construir coletivamente o regimento interno da escola; Realizar anualmente o Sarau da Família, Desfile Fashion, Festa Junina, Afro arte e o Festival de Atividades Físicas e Recreativas Realizar atividades extracurriculares: Bailinho de Carnaval; Comemoração da Páscoa; Apresentação Folclórica,	- Realizar acompanhamento no processo definindo estratégias, quando necessário para reorientação do trabalho; -Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade e escolar previstos no calendário escolar; -Criar espaços de “ESCUTA” para apreciação e/ou propostas de soluções. - Criar espaço de discussão para avaliação das atividades pedagógicas;	No período de 2024.	Equipe gestora juntamente com toda comunidade escolar.

		Semana da Criança e Cantata de Natal.			
--	--	--	--	--	--

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
-Aprimorar e desenvolver o relacionamento pleno entre os segmentos da comunidade escolar a fim de favorecer o bem-estar social e cultural, buscando a valorização profissional; -Favorecer a construção de uma escola descentralizada, democrática e sistêmica	Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar quanto às decisões sobre os rumos da escola, tornando-se assim gestores e não meros receptores dos serviços educacionais; -Construir um clima favorável à participação e ambiente solidário e democrático, possibilitando uma convivência fraterna; Programar ações que viabilizem	Realizar debates em torno de temas de interesse coletivo, levantados mediante pesquisa por meio de formulários e/ou questionários; -Participar de passeios e visitas, coletivamente; Promover encontros/ assembleias que discutam normas disciplinares, formação moral, relacionamento interpessoal, valorização profissional; -Incentivar a participação nos cursos de	Realizar acompanhamento no processo definindo estratégias, quando necessário para reorientação do trabalho; -Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar.	ano letivo de 2024	Equipe Gestora juntamente com toda comunidade escolar

	<p>a presença e o envolvimento dos pais no cotidiano da escola.</p>	<p>formação continuada;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizar estudos direcionados por profissionais do próprio grupo de trabalho; -Promover dinâmicas entre os segmentos que favoreçam a mediação de conflitos e a construção de um clima com compromisso ético e solidário. 			
--	---	--	--	--	--

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<p>-Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE conforme procedimentos legais, respeitando a deliberação do Conselho Escolar, Caixa Escolar e os demais envolvidos no processo</p> <p>-Solicitar emendas parlamentares para realização de melhorias prediais, aquisição de equipamentos e materiais diversos</p>	<p>Controlar e registrar de forma transparente e os gastos efetuados pela escola para conhecimento de toda comunidade escolar.</p> <p>Realizar assembleias com a comunidade escolar a fim de definir a ata de prioridades da instituição.</p>	<p>Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessário;</p> <p>Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos alunos;</p> <p>Climatizações para auditório, Contrato de manutenção das piscinas da Educação Precoce;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocação das calhas para águas pluviais; - Reforma dos banheiros dos estudantes; - Pintura do muro da escola; - Construção de outra piscina na Educação Precoce; 	<p>Realizar acompanhamento no processo definindo estratégias, quando necessário para reorientação do trabalho;</p> <p>-Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>Equipe gestora juntamente com toda comunidade escolar.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamentos de informática para o administrativo; - Aquisição de máquinas para a mecanografia. - Construção de arquibancadas na quadra poliesportiva; - Reforma no calçamento de entrada dos estudantes 			
--	--	--	--	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
Promover a construção de valores éticos, afetivos e o compromisso de cada um com o processo educativo, tornando coparticipantes e corresponsáveis para uma educação de qualidade.	<p>Envidar esforços junto aos órgãos responsáveis na busca da pavimentação do estacionamento.</p> <p>- Dar continuidade ao processo de solicitação junto a órgãos competentes para a viabilização da construção da piscina para os demais estudantes, bem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Centralizar o serviço de portaria de maneira que seja priorizada a segurança de toda comunidade escolar. - Construir e/ou adquirir novos brinquedos adaptados. - Construir, coletivamente, o regimento interno da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar acompanhamento no processo definindo estratégias, quando necessário para reorientação do trabalho; - Utilizar-se dos dias direcionados para avaliação com a comunidade escolar previstos no calendário escolar. 	Ano letivo de 2024	Equipe gestora juntamente com toda comunidade escolar.

	<p>como a cobertura da quadra de esportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na rede de internet (wi-fi) - Pavimentação do estacionamento - Cobertura da entrada de estudantes e professores pelo estacionamento; - Reforma do vestiário da educação precoce; - Colocação de pias e dispenser para higienização das mãos; - reforma e pintura do piso da quadra poliesportiva; - Fortalecer e dinamizar o Conselho Escolar. - Revitalizar o ambiente do parque ecológico 				
--	--	--	--	--	--

Projetos Específicos

PROJETO AFROARTE

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
AFROARTE	Ouvir histórias da nossa cultura, as quais permitem o contato com as culturas afro brasileiras e africanas; Promover momentos coletivos com atividades diversificadas: filmes infantis; produções artísticas; desfile, entre outros; Promover uma educação que respeite a diversidade, contemplando a riqueza cultural de todos os povos; Promover mini oficinas, palestras de conscientização e/ou outros meios informativos favorecendo a compreensão a abordagem do tema e a questão do preconceito	Ouvir histórias da nossa cultura, as quais permitem o contato com as culturas afro brasileiras e africanas; Promover momentos coletivos com atividades diversificadas: filmes infantis; produções artísticas; desfile, entre outros Promover uma educação que respeite a diversidade, contemplando a riqueza cultural de todos os povos; Promover mini oficinas, palestras de conscientização e/ou outros meios informativos favorecendo a compreensão a abordagem do tema e a questão do preconceito	Professores do CEE 01 de Santa Maria	Por meio de observações e registros durante a realização do projeto e, através de reuniões setORIZADAS e coletivas.

PROJETO FAFEESP - Festival de Atividades Físicas e Recreativas Especiais.

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
FAFEESP - Festival de Atividades Físicas e Recreativas Especiais.	Favorecer o desenvolvimento global do estudante com deficiência e sua integração na sociedade pela prática esportiva adequada às suas necessidades e potencialidades Oferecer aos alunos a oportunidade de participar de atividades esportivas; Favorecer aos estudantes a aquisição de experiências que venham enriquecer seus conhecimentos e facilitar sua relação com o meio em que vivem, dessa forma contribuindo para o exercício de sua cidadania;	Promoção de atividades esportivas como: Futsal, Tênis de Mesa, Hóquei sobre o Piso, Atletismo, Bocha e Festival de Atividades Recreativas em forma de circuito	Professores de Educação Física CEE 01 de Santa Maria	Por meio de reuniões com todos os envolvidos na organização e realização do evento.

PROJETO DESFILE FASHION

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO
DESFILE FASHION	<p>Proporcionar aos alunos situações e autoestima;</p> <p>Proporcionar ao educando a inclusão social; desenvolver as potencialidades significativas das crianças participantes;</p> <p>Estimular o senso crítico, buscando maior economia, participação e reflexão de toda a comunidade escolar por meio da sustentabilidade</p>	<p>Buscar parcerias com os comerciantes/lojas de roupas para divulgação e apoio do comércio local.</p> <p>Ampliar a participação de alunos com necessidades educacionais especiais pertencentes a outras IE's.</p> <p>Envolver a participação dos familiares na confecção de roupas e adereços para o desfile;</p> <p>Preparar a Semana da higiene e beleza;</p>	Professores regentes, coordenadores e direção.	<p>Por meio de análise do desempenho dos alunos frente a exposição ao público, incentivando a socialização e melhorando a autoestima dos mesmos pela inclusão social; em reuniões setORIZADAS e coletivas</p>

PROJETO FESTA JUNINA

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Reconhecer a identidade cultural e vivenciar as manifestações culturais relacionadas às Festas Regionais.</p> <p>- Proporcionar aos alunos situações e autoestima;</p> <p>- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo</p>	<p>Reconhecer a identidade cultural e vivenciar as manifestações culturais relacionadas às Festas Regionais.</p> <p>Proporcionar aos alunos situações e autoestima;</p> <p>Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo</p>	<p>Exploração dos ritmos e expressividade corporal:</p> <p>danças típicas da festa junina, mímicas e imitações (Ex: músicas, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda);</p> <p>Utilização da Cozinha Experimental (AVAS) para preparação de sucos, chá ou algum prato típico relacionado às festividades juninas;</p> <p>- Envolver a participação dos familiares.</p>	<p>Professores regentes, coordenadores e direção</p>	<p>Por meio de análise do desempenho dos estudantes frente a exposição ao público, incentivando a socialização e melhorando a autoestima dos mesmos pela inclusão social.</p>

PROJETO SARAU DA FAMÍLIA

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
SARAU DA FAMÍLIA	<p>Propiciar momentos de reflexão acerca do amor em família, diversão e interação com os estudantes e familiares.:</p> <p>Prestigiar os talentos que temos na nossa escola;</p> <p>Oportunizar alegria e aprendizagem através do lúdico;</p> <p>-Evidenciar a importância da família;</p> <p>Reforçar os laços familiares</p> <p>Descobrir e valorizar os talentos na comunidade escolar;</p> <p>Valorizar o dom artístico de cada um.</p>	<p>Trabalhar o tema com os estudantes, enfatizando a importância do convívio familiar.</p> <p>- Realizar o Sarau com apresentações de diversos talentos ressaltando o tema;</p> <p>- Promover um ambiente acolhedor e divertido aproximando família-escola</p>	Professores regentes, coordenadores e direção.	Perceber como os participantes interagem, respeitando as diferenças para facilitar o processo de aprendizagem

PROJETO SALA DE PAIS: REFLEXÃO E APRENDIZAGEM

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Sala de pais: Reflexão e Aprendizagem	Estabelecer um vínculo mais sólido entre os pais e com a escola; Proporcionar momentos de discussão, reflexão e aprendizagem ; Oportunizar conhecimentos	Reunião com as famílias; Oportunizar momentos de palestras, minicursos, oficinas de formação com temas de interesse aos pais que frequentam a sala de pais; Viabilizar momentos com a Orientadora Educacional e a Pedagoga do SEAA;;	Professores, Orientadora Educacional, Pedagoga do SEAA, comunidade escolar, coordenadores e direção.	Mediante a participação das famílias nas atividades propostas.

PROJETO AÇÃO SOLIDÁRIA

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Ação Solidária	Realizar a doação de cestas básicas visando amenizar as dificuldades em conseguir alimentação necessária aos estudantes com vulnerabilidade social, causados pela crise econômica	Identificar as famílias em situação de vulnerabilidade social; Promover campanha para arrecadação de alimentos, produtos de higiene e vestuário; Buscar parceria com MPDFT, comércio local e outros	Toda a comunidade escolar	Acompanhar e observar a realidade das famílias e estudantes.

PROJETO: ATIVIDADES DE VIDA AUTÔNOMA (AVAs) -
ESTUDANTES/PROFESSOR/FAMÍLIA

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
ATIVIDADES DE VIDA AUTÔNOMA (AVAs) ESTUDANTES /PROFESSOR/FAMÍLIA	Promover aprendizagem significativa; Envolver a comunidade escolar no processo de aprendizagem e socialização dos estudantes; Ofertar a comercialização dos produtos da AVAs, com um custo benefício para toda comunidade escolar. Gerar entrada de recursos para otimizar as despesas da AVA's.	Oportunizar momentos de aprendizagem aos estudantes das atividades de vida diária, com atividades planejadas, orientadas e supervisionadas pelos professores; Produzir culinária, a partir dos produtos oriundos da horta e do parque ecológico da escola; Comercializar os produtos na escola para a comunidade escola	Toda comunidade escolar.01 a 02 professores readaptados; Dois responsáveis de estudantes (Sendo um do período matutino e outro do vespertino.)	Por meio da participação dos envolvidos e resultados obtidos

Conselho Escolar

Composição do Conselho Escolar: DIRETORIA Presidente: Leandro Gelain Casagrande Vice-Presidente: Creusivaldo Pereira de Souza Secretário: Lindomar Figueira de Melo Tesoureiro: Edmaria dos Santos Segundo Tesoureiro: Walquiria Moura de Oliveira	Membros Efetivos: Moisés dos Anjos Marcos Antônio Barreto Vieira Erci Gaspar da Silva Andrade Membros Suplentes: Euzilene dos Santos Lopes
--	---

MEMBROS DOS SEGMENTOS DO CONSELHO ESCOLAR

Presidente: Adna Carlyne Pereira de Castro Vice-presidente: Alessandra Valéria Serrão Secretária: Juliana Ceregatti

XIII Quadro de Servidores

EQUIPE GESTORA Diretor: Leandro Gelain Casagrande Vice-Diretor : Creusivaldo Pereira De Sousa Supervisor Administrativo: Lindomar Figueira de Melo Supervisora Pedagógica: Euzilene dos Santos Lopes. Chefe de Secretaria: Rita de Cássia Araújo Camelo
--

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Atendimentos: Deficiências Múltiplas (DMU) / Deficiência Intelectual (DI):

Mário Janone de Paula Queiroz

Atendimento: Interdisciplinar / Complementar /Educação Física :

Gilmar Gomes de Jesus.

Atendimento: Transtorno do Espectro Autista (TEA):

Vanessa de Sousa Alves Monteiro

EDUCAÇÃO PRECOCE:

Edmaria dos Santos

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

Maria Luzia Meireles.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL– OE:

Elidiane da Silva Novais Lopes

DOCENTES

Educação Física:

ALINE OLIVEIRA LOPES PEREIRA

DIVINO CARNEIRO DE REZENDE

DIEGO VIEIRA DE MELO

ELEN GOMES AGUIAR

FERNANDA DA APARECIDA LELES

GERSSYK SOUZA SILVA

HELLEN RODRIGUES MELO

JULIANA CEREGATTI

LARYSSA TAYRINE DA SILVA BORGES

MILENA DE ALMEIDA RODRIGUES

OSVALDO DOROTEU DELMONDES

RAPHAEL FRANCISCO LOIOLA MARQUES

SILVANA VIEIRA INACIO

TAISA LELES BURMESTER

Atendimento Interdisciplinar/Complementar

DARIO FERREIRA DA SILVA

GESSICA SOUZA

LILIAN ESTEVES EVANGELISTA

LUCILENE DE SOUZA GOMES

MADELEINE CASSIA ANDRADE

TATIANE KALINE DE SOUSA CALDAS

TATIELLE DA SILVA SOUZA

VICTORIA MARIA DIAS DE AZEVEDO

ZENILDE SOUZA DA SILVA

MARIA DA GUIA CAROLINA

Atendimento de Deficiência Múltipla (DMU)

ADRIANA PEREIRA DE SOUZA SANTOS

ANA KARINA OLIVEIRA SILVA NAVA

ANA PAULA GOMES DE ARAUJO

ANA REGINA DIAS FERREIRA

BRUNA DA SOLEDADE TAVARES

CARLOS EDUARDO GOMES LISBOA

DANIELA DIAS DE AZEVEDO CARVALHO

DANIELA DANTAS BARBOSA

ELIENE MARIA DE OLIVEIRA

EDLEIDE DE MOURA

FRANCISCA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

IRACILMA FERREIRA DE SANTANA

JOSY DA SILVA CORTES

LILIANE VIANA

MARCIA MOURA BRITO

MARIA DE LOURDES BARBOSA

MARIA ROSA DE SOUSA

PRISCILA RODRIGUES DA SILVA SANTOS
SHEILA FERREIRA DE SOUZA
TANIA LUZIA PAIVA GOMES DE JESUS
TATIANE DE OLIVEIRA
TAYLLA SWYANE FERNANDES DA SILVA
WALQUIRIA MOURA DE OLIVEIRA
Atendimento Transtorno do Espectro Autista (TEA)
ANA CARINE CARDOSO NERI
ANA CAROLINA FERREIRA DE ALMEIDA
ADNA CAROLYNE PEREIRA DE CASTRO
ANDREIA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA
AURIANE TAVARES DOS ANJOS
CAROLINA MEIRELES DE ABREU
EDICELIA MONTEIRO DOROTEU
ELENA DE CASSIA SANTOS DA SILVA
ELISANGELA RODRIGUES SILVA BATISTA
GRACENIRA GONCALVES DE OLIVEIRA
JEANE FERNANDES SARAIVA
JOSE MICHELANGELO DE PAIVA
LAYLA APARECIDA LOURENCO
MARCIE NE SILVA DUARTE FERREIRA
MARLENE ALVES CHODON LIMA
MARIA CRISTINA SANTOS
MARIA DA ANUNCIAÇÃO MOURA DE
MARIA INEZ AVELINO DA SILVA ARAUJO
MARINILDE LEMOS COSTA GOVEIA
MIRIAM CINARA PEREIRA DE SOUZA
PRISCILA DE MORAES SANTOS ROCHA
RAIMUNDO NONATO ALVES
RICARDINA RODRIGUES SAMPAIO DE
ROSA CASSIA DE OLIVEIRA
ROSIENE DIAS PEREIRA ROCHA

SARA DE ARAUJO FEITOSA DOS SANTOS

SHEILA CRISTINA DE ARAUJO

UIDERLANDIA DA SILVA QUEIROZ

VANESSA CRISTINA FERNANDES

Educação Precoce

ALESSANDRA DOS SANTOS PEREIRA

ANDRÉ LUIZ VASQUES FORNAZIER

CREMILDA GUEDES CASTILHO

BRUNA LETHICIA DOS SANTOS

FABIANA ALVES DA SILVA

ELIANA ABREU VASCONCELLOS

ELIEIDE PEREIRA DE ARAUJO

ERICA LOIOLA MARQUES

JANAINA ALMEIDA DE OLIVEIRA

JULIANA ARAUJO SANTOS

LUANA KISSYLA MAX DO NASCIMENTO

KAROLINE DA SILVA MONTEIRO

MARCOS ANTONIO BARRETO VIEIRA

MARIA GOMES DE ARAUJO

MARIJANE MIRANDA DOS ANJOS TIBAES

MOISES DOS ANJOS

RASCAMY CHAVES DE SOUSA TAVARES

RITA DE CASSIA D ABREU OLIVEIRA

ROSENIR PEREIRA DA CRUZ

SAMARA GARCEZ DOS

SHENIA CANTANHEDE FIDELES FREITA

Atendimento Deficiência Intelectual (DI)

ERCI GASPAR DA SILVA

MARILENE DE ALBUQUERQUE

RIVIA RIBEIRO COSTA

SUELLE PAOLLA OLIVEIRA DE ARAUJO

CID PARALÍMPICO

WENDEL DIAS FERREIRA GOMES

READAPTADOS

ELILDA MARTINS DE SOUZA

EMILIA DE RODAR SILVA CAMPOS

LILIAN REGINA GOMES SILVA

MARIA ELIZABETE LOPES DA SILVA

MARILDA SANTANA ALBINO

NOELIA GONCALVES CESARIO DE

ROBERTA MACEDO QUEIROZ BATISTA

SANDRA BARBOSA SOARES

SONIA ALVES DA

SONIA REGINA FERREIRA NAVARRO

PORTARIA

ELIZENE MARIA DE JESUS SILVA

DULCE MARIA DA SILVA CAVALCANTE

IZAUDA LUIZA DE MEDEIROS SOARES

MARIA DO ROSARIO REIS DOS SANTOS

MERENDEIRO

ROSIMARIO RODRIGUES DE CARVALHO

VIGILÂNCIA

FRANCISCO ALMEIDA ALVES

JERLES WOSTON ROSA FREIRE

JOAQUIM SOARES DE ANDRADE

LUIZ CAMPELO DA SILVA JUNIOR

MONITORES

ALESSANDRA VALÉRIA SERRÃO

ERIKA ANDRIELLE DA CONCEICAO

GISELE MARQUES DE SOUZA

JANSEN SILVANO MARTINS

RENATO JORGE DE MELO

EMPRESA INTERATIVA
ANA PAULA DE DEUS GOMES
CARLOS AUGUSTO ALVES BARROSO
TAYNÁ DE SOUSA
IRIS FERREIRA DA SILVA
JOSE WELIGTON MORAES GOMES
MARILEIDE FERREIRA DA SILVA
MARILENE MARIA SILVA CAVALCANTE
CLEIDE CARDOSO TRINDADE
KAIO VINICIUS DA SILVA FIRMINO
EVELINE CARDOSO DE SOUZA
RONALDO SOARES CARDOSO
MARIA ELIZABETE OLIVEIRA MAIA

X IV Estrutura Física da Escola

<p>01 Ludoteca;</p> <p>01 Oficina Sócio Motivacional;</p> <p>01 Laboratório de Informática;</p> <p>02 Salas de Educação Física;</p> <p>01 Sala de Oftalmologia (sala de aula);</p> <p>01 Secretaria;</p> <p>01 Sala de Espera para os pais;</p> <p>01 Sala do atendimento interdisciplinar de Ciências da Natureza;</p> <p>01 Sala dos Professores;</p> <p>01 Sala de Assistência/Apoio;</p> <p>01 Sala de Servidor;</p> <p>01 Lavanderia;</p> <p>01 Sala dos Vigias;</p> <p>01 Impedanciometria(sala do CID);</p> <p>01 Sala de Diretoria;</p>	<p>01 Sala de Artes (sala de aula);</p> <p>01 Sala de Refeitório;</p> <p>02 Depósitos;</p> <p>01 Depósito de Alimentos;</p> <p>01 Sala de Câmara Fria;</p> <p>01 Cozinha;</p> <p>01 Musicoterapia;</p> <p>12 Salas de Aula;</p> <p>1 Sala de A.V.A. S*;</p> <p>01 Sala de Coordenação (Educação Precoce);</p> <p>03 Salas de Aula (Educação Precoce);</p> <p>02 Piscinas (Hidro estimulação);</p> <p>02 Playgrounds (sendo 01 com balanço e gira-gira adaptado);</p>	<p>01 Copa;</p> <p>01 Almoxarifado;</p> <p>01 Mecanografia</p> <p>01 Administrativo;</p> <p>01 Sala de Projeção</p> <p>01 Auditório;</p> <p>01 Quadra Poliesportiva;</p> <p>01 Guarita;</p> <p>01 Sala de Atendimento Complementar</p> <p>01 Sala de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>01 Sala de Avaliação;</p> <p>28 Banheiros;</p> <p>02 Fraldário Adaptado.</p> <p>Jardim sensorial</p>
---	--	--

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES MATRICULADOS NO CEE E
ESTUDANTES DO ATENDIMENTO COMPLEMENTAR COM
SUAS RESPECTIVAS CARGA HORÁRIA

MATUTINO			
MODALIDADE/SÉRIE	TURMAS	MATRÍCULAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL
DMU – Etapa 1	02	8	03 estudantes 5x 03 estudantes 3x. 02 estudantes 2x
DMU – Etapa 2	01	06	03 estudantes 3x 03 estudantes 2x
DMU – Etapa 3	02	08	03 estudantes 5x 02 estudantes 3x 03 estudantes 2x
DMU – Etapa 4	05	22	08 estudantes 5x 07 estudantes 3x 07 estudantes 2x
TEA – Etapa 1	01	01	01 estudantes 5x.
TEA – Etapa 2	04	09	07 estudantes 5x 01 estudantes 3x 01 estudantes 2x
TEA – Etapa 3	02	05	03 estudantes 5x 01 estudantes 3x 01 estudantes 2x
TEA- Etapa 4	04	10	06 estudantes 5x 02 estudantes 3x 02 estudantes 2x
DI – Etapa 4	02	24	23 estudantes 5x 01 estudantes 3x
EP (Educação Precoce)	07	119	108 estudantes 2x
*EP (Educação Precoce) -Educação Física	07	119	Atendimento Alternado.
*Educ. Física (DMU/TEA/DI)	04	89	Atendimento Alternado.
**Atendimento Interdisciplinar – Educação Ambiental	01	24	Atendimento Alternado.
**Atendimento Interdisciplinar – Informática	01	23	Atendimento Alternado
**Atendimento Interdisciplinar –Dança-Música	01	23	Atendimento Alternado
**Atendimento Interdisciplinar – Artes	01	14	Atendimento Alternado
Atendimento Complementar	02	18	Atendimento Alternado.
TOTAIS	46	Estudantes matriculados: Precoce: 119 DMU/DI/TEA: 89	

Complementar:18

OBS: *Turmas de Educação Física

**Todos os estudantes do CEE com perfil para o atendimento

VESPERTINO			
MODALIDADE/SÉRIE	TURMAS	MATRÍCULAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL
DMu – Etapa 1	02	09	01 estudantes 5x 02 estudantes 3x 06 estudantes 2x
DMu – Etapa 3	03	13	05 estudantes 5x 04 estudantes 3x 04 estudantes 2x
DMu – Etapa 4	07	24	16 estudantes 5x 03 estudantes 3x 05 estudantes 2x.
TEA – Etapa 1	01	02	02 estudantes 5x
TEA – Etapa 2	04	10	04 estudantes 5x 03 estudantes 3x 03 estudantes 2x
TEA – Etapa 3	02	05	03 estudantes 5x 01 estudantes 3x 01 estudantes 2x
TEA – Etapa 4	08	21	10 estudantes 5x 06 estudantes 3x 05 estudantes 2x
DI – Etapa 4	02	26	26 estudantes 5x.
EP (Educação Precoce) -Pedagogo	06	102	Atendimento Alternado.
*EP (Educação Precoce) - Educação Física	06	102	Atendimento Alternado
*Educ. Física (DMU/TGD/DI)	05	106	Atendimento Alternado.
**Atendimento Interdisciplinar Educação Ambiental	01	26	Atendimento Alternado
**Atendimento Interdisciplinar – Informática	01	27	Atendimento Alternado
**Atendimento Interdisciplinar – Dança	01	28	Atendimento Alternado
**Atendimento Interdisciplinar – Artes	01	15	Atendimento Alternado

Atendimento Complementar	02	22	Atendimento Alternado
TOTAIS	52	Estudantes matriculados: Precoce: 102 DMU/DI/TEA: 106 Complementar:22	
OBS: *Turmas de Educação Física			

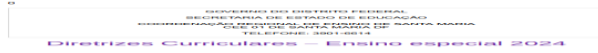
TOTAL GERAL DE TURMAS: 98 TURMAS | TOTAL GERAL DE ESTUDANTES: 456 ESTUDANTES

Observação: Os estudantes do Atendimento Complementar não possuem matrícula no SGE (Módulo Escola), por estarem matriculados nas escolas do ensino regular de Santa Maria. Por este motivo, esses estudantes possuem apenas uma matrícula interna, para não ocasionar duplicidade de registro no SGE.

23 – ANEXOS

Eixo Temático

Diretrizes Curriculares – Ensino especial 2024



PPP 2024

Este Plano Pedagógico constitui-se no instrumento de organização do trabalho desta escola, norteador de todas as suas ações pedagógicas e administrativas. É expresso de resultados das reflexões, participações e conclusões coletivas de uma equipe comprometida com a educação que entende o processo educacional como parte fundamental e determinante na formação do cidadão. Conteúdo é essencial sua contribuição na construção do Projeto Pedagógico da Escola. Respeite questionando terrenos como objetivo e, caso necessário, reestruturar os Projetos Específicos dessa UE.

Dois projetos que consta no PPP, manteria:

1. Dos projetos que consta no PPP, manteria:

- AFROARTE
- FAFEEESP
- DESFILE FASHION
- FESTA JUNINA
- SARAU DA FAMÍLIA
- SALA DE PAIS, REFLEXÃO E APRENDIZAGEM
- PROJETO AÇÃO SOLIDÁRIA
- PROJETO AVANÇ

1. Considerando o Projeto AFROARTE, tendo como objetivos: Oportunizar o conhecimento da História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Trabalhar a igualdade racial; Valorizar a herança cultural africana e indígena; Conhecer a diversidade étnica do povo brasileiro; Considerar sobre os direitos e a cidadania plena do povo negro; Reconhecer a importância da contribuição do negro e do índio no desenvolvimento do nosso país. Sugestões que:

